
OMEGA TEAM
DELTA FORCE HEROES
ASSISTING AIMEE
kindle worlds
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
Susan Stoker



STAFF

Tradutora: Andreia M.

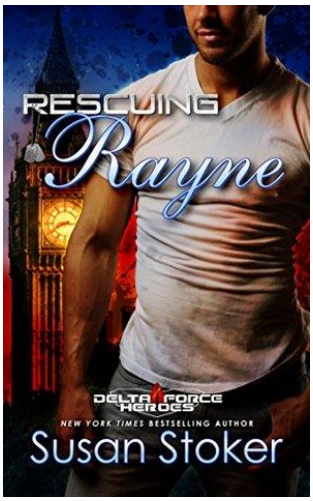
Revisora: Izabella

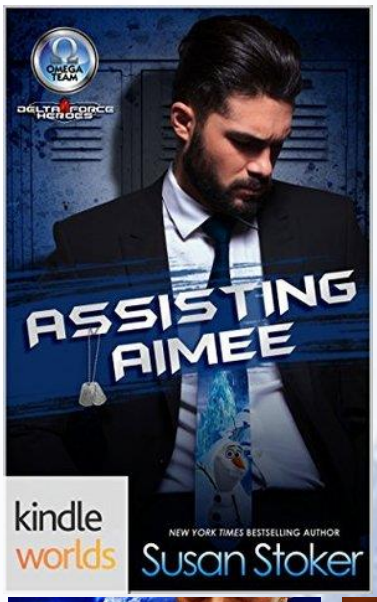
Leitura Final: Arlete

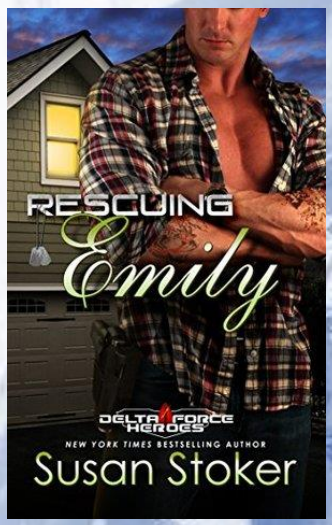
Formatação: Andreia M.

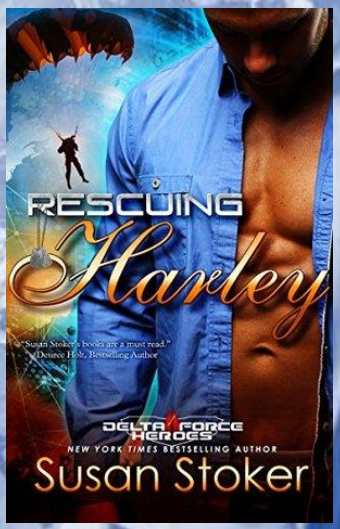
Delta Force

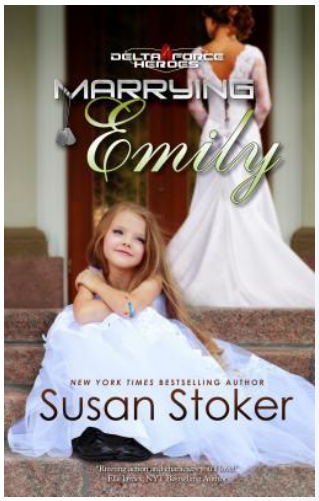
Susan Stoker



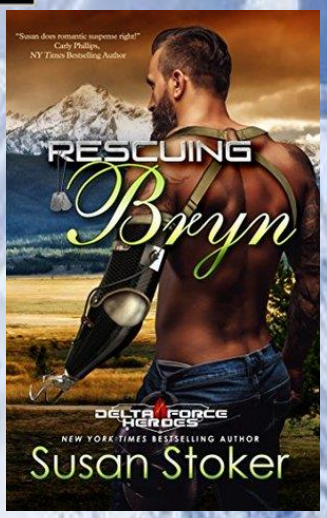


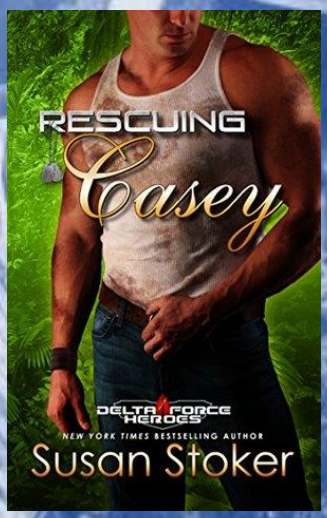


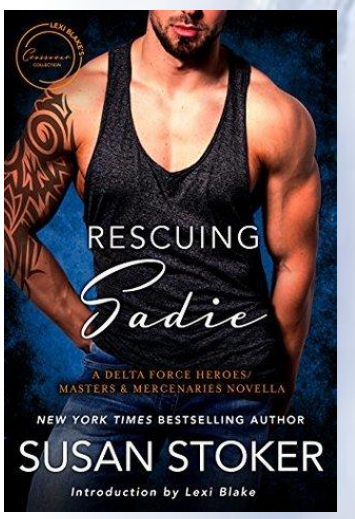




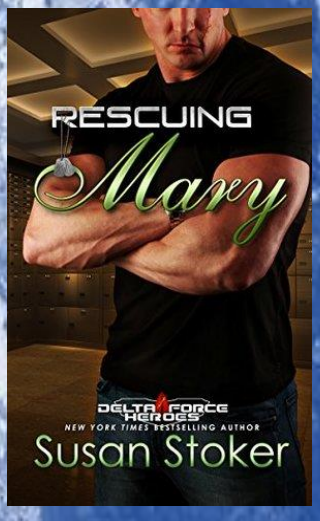












SINOPSE

Aimee O´Brien tem tido uma paixão não tão pequena pelo novo professor da primeira série da escola desde o começo do ano. Alto, musculoso, com cabelos compridos e barba, e uma propensão para usar laços tolos para divertir seus alunos ... o homem é lindo demais para as palavras. Como professora de educação física, o guarda-roupa de Aimee consiste em roupas de ginástica casuais que provavelmente não chamariam a atenção de ninguém. Então ninguém está mais surpreso do que ela quando Tony deixa claro seu interesse.

O tempo de Tony Santoro nas forças armadas influenciou diretamente sua nova escolha de carreira - e sua escolha em mulheres. Ele está procurando alguém de substância, e Aimee tem muito mais a oferecer do que apenas sua aparência adoravelmente desgrenhado. Ele não pode esperar para ver o que está escondido sob aquelas calças de moletom e camisetas - mas ele pode ter perdido sua chance. No mesmo dia em que ele finalmente cria coragem para perguntar a Aimee, é o dia em que a violência indescritível explode na escola.

Presos no ginásio, Aimee e Tony terão que trabalhar juntos para sair com suas vidas ... e as vidas das dezenas de estudantes presos com eles.

Capitulo Um

Aimee O'Brien sorriu ao entrar na Gerry Linkous Elementary School. Vários alunos acenaram para ela e alguns até deram um abraço ao passarem. Crescendo, ela nunca aspirou a ser professora de educação física, mas agora que ela era ela não podia imaginar fazer outra coisa.

Ela provavelmente deveria estar mais preocupada com cortes e perder seu emprego, já que muitos distritos escolares de todo o país estavam fazendo programas não acadêmicos, como educação física e música, mas a diretora, Jane Allen, assegurou que estava fazendo todo o possível para garantir os programas não acadêmicos.

– Ei, Aimee.

Aimee olhou nos olhos castanhos do homem que ela não conseguia tirar da cabeça. Desde o primeiro dia que ela o conheceu, ela teve tesão por ele. Tony Santoro ensinava o primeiro grau e foi contratado naquele ano. Aimee ouvira vários professores reclamando do fato de o distrito escolar ter contratado um professor do sexo masculino, mas, assim que o viram, mudaram de tom.

Tony era alto, provavelmente cerca de um metro e oitenta, tinha longos cabelos escuros que ele mantinha puxado para trás em um coque sexy como o inferno, e tinha uma barba cheia. Se Aimee o encontrasse em um beco, e se ele estivesse vestindo jeans surrados e um colete de couro enquanto estava em uma Harley, ela poderia estar apavorada, mas toda vez que o via, ele estava impecavelmente vestido. Durante o horário escolar, ele usava calça comprida e camisa de manga longa e gravata. Ele usava um paletó todas as manhãs, mas geralmente tirava antes de começar o dia.

Todo dia.

Ele nunca se vestia de forma diferente além de profissional.

A única vez que o viu usando qualquer outra coisa foi no carnaval de arrecadação anual da escola.

Aimee teve que admitir que jeans e uma camisa polo nunca parecesse tão sexys. Ele preenchia bem o jeans gasto em todos os lugares certos, e ela podia ver a sugestão de uma tatuagem em seu peito por causa dos botões abertos em sua camisa.

Não só ele era agradável aos olhos, mas ele parecia ser um cara gentil e bom ao mesmo tempo. No começo, ela não tinha certeza sobre ele. Em sua experiência, homens de boa aparência pareciam saber que eram bonitos e agiam como se fossem um presente de Deus para as mulheres. Às vezes, eles te surpreendiam, mas na maioria das vezes eles não estavam interessados em um relacionamento de longo prazo.

Era a forma de Tony tratar as crianças e colegas professores que fizeram Aimee querer conhecê-lo melhor. Ele tinha a paciência de um santo, nunca levantando a voz para nenhum dos alunos de sua turma, mesmo quando eles estavam se comportando mal. Sorria para todos os professores, era infalivelmente educado e tudo o que Aimee conseguia pensar era romper com seu comportamento cortês, vendo-o perder aquele controle de ferro dele.

Ela tinha ouvido dizer que ele costumava estar no exército, e ela não tinha ideia de como ele tinha ido do campo de batalha para a sala de aula, mas obviamente ele tinha... ele era bom nisso. Mas aquela curiosidade persistente na parte de trás de sua cabeça não cessaria. Ela podia ver a paixão apenas sob sua aparência calma e controlada, e não podia deixar de ficar intrigada com isso. Aimee teve mais de um sonho sobre ele mostrando a ela suas verdadeiras cores.

Na cama.

De novo e de novo.

Até que ela era uma poça de gosma nos lençóis desalinhados.

Estava se tornando uma obsessão, e isso irritava Aimee. Ela duvidava que ela tivesse captado seus olhos, não quando havia tantas outras professoras lindas e solteiras disputando sua atenção. No outro dia, Aimee viu Marci Ringfield, perto de Tony, correndo o dedo pelo o seu peito e flertando como se fosse um esporte olímpico. Aimee pediu desculpas, baixou o olhar e recuou rapidamente. Aquele encontro à fez perceber que,

independentemente do quanto ela poderia sonhar com lençóis suados e sexo pervertido, e não importava que ela jurasse que visse um brilho de interesse em seus olhos... provavelmente nunca aconteceria.

Ela usava shorts ou moletons para trabalhar todos os dias. Sua camiseta e rabo de cavalo eram roupas de trabalho padrão para ela. Brincar com as crianças e correr com elas exigia que ela se sentisse confortável. Não era como se ela pudesse impressionar Tony com roupas de trabalho elegantes, mas não era só isso. Ela adorava brincar com as crianças, e geralmente estava uma bagunça suada no momento em que a turma de Tony chegava para a aula de ginástica todas as outras tardes. O cabelo castanho liso, os joelhos raspados e a altura de um metro e meio faziam com que ela se sentisse apenas mais uma criança em volta dele a maior parte do tempo.

– Alguém esqueceu o café esta manhã.

Suas palavras abruptamente tiraram Aimee de seus pensamentos. Ela tinha o mau hábito de se perder em sua própria cabeça em horários inapropriados, e corou envergonhada por Tony ter pensado que ela o estava ignorando.

– Desculpe, eu estava pensando sobre meus planos de aula para o dia, e não se preocupe, eu consumi mais do que suficiente cafeína para passar a manhã. – A declaração sobre os planos de aula era uma pequena mentira, mas ele não pareceu notar.

Eles estavam de pé perto da porta da sala de aula, ficava a apenas alguns metros do ginásio, onde Aimee passava a maior parte do tempo.

– Eu estava pensando se você...

– Senhorita O'Brien! Sr. Santoro! – A voz infantil gritou com um volume mais apropriado para um jogo exterior de etiqueta do que um corredor estreito dentro de uma escola primária.

Aimee se perguntou o que Tony ia perguntar a ela, mas não teve tempo de pensar nisso enquanto uma de suas alunas favoritas, Annie, a agarrava pela cintura e dava-lhe um grande abraço. Aimee sabia que a mãe de Annie era uma mãe solteira que lutava, mas ela estava fazendo alguma

coisa certa porque Annie era inteligente, engraçada e sempre preocupada com seus colegas de classe mais do que ela própria.

A menininha era uma moleca até os dedos dos pés. Ela adorava se sujar e não tinha nenhum problema em ir de igual para igual com os meninos, não apenas em sua classe, mas também com os mais velhos.

– Bom dia, Annie. – disse Aimee à garotinha. – Eu vejo que você está com os olhos brilhantes e corada esta manhã.

– Uh-huh. – ela respondeu, soltando-a e virando-se para dar a Tony um abraço igualmente exuberante, depois voltando para Aimee. – Eu não posso esperar até a academia hoje... você disse da última vez nós faríamos o percurso de obstaculos como os soldados na base e eu tenho praticado e mal posso esperar!

Aimee riu e passou a mão pela cabeça de Annie. – Pista de obstáculos e você está certa, estamos fazendo isso hoje. – Uma vez que um monte de pais das crianças trabalhava em Fort Hood, a base do Exército nas proximidades, Aimee decidiu fazer um jogo de executar as crianças através de uma pista de obstáculos modificada. Até agora, as classes que passaram por isso pareciam realmente gostar. Aimee tinha muita satisfação em fazer exercícios e se divertir com saúde.

– Sim! – gritou Annie, depois acenou para os dois e correu pelo corredor em direção à sala de aula.

– Ufa, eu juro que algumas das crianças me deixam cansada só de observá-las. – Aimee respirou, sorrindo enquanto observava Annie correr, meio andar pelo corredor até a sala de aula, esquecendo por um momento que sonhava em estar nua na cama com o homem ao lado dela.

Tony riu. – De acordo. Eu gostaria de ter metade da energia que eles têm às vezes.

Aimee sorriu timidamente para Tony, notando como mais uma vez ele conseguiu parecer sexy, mas respeitável ao mesmo tempo. Sua camisa branca parecia como se tivesse sido passada recentemente naquela manhã, e sua gravata com o boneco de neve do filme Frozen de alguma forma o fez parecer mais masculino, em vez de bobo ou fraco. Seu cabelo

comprido estava em seu costumeiro coque baixo na parte de trás de sua cabeça e Aimee jurou que ela podia se ver refletida em seus sapatos brilhantes.

Esfregando a mão conscientemente em suas calças, sabendo que ela parecia ter acabado de sair da cama em comparação a ele, ela disse honestamente: – Você está bem hoje.

– Obrigado. – Gesticulando para a gravata, ele disse: – Eu decidi trazer isso em homenagem à tempestade de neve em Montana hoje.

– É fofo.

Ele encolheu os ombros de forma autoconsciente. – Fofo. Sim. Você sabia que, no final do dia, às vezes eu esqueço que estou usando alguns dos meus laços mais coloridos, e não dou conta até que a senhora no balcão de saida sorri para mim ai eu me lembro.

Aimee quase estendeu a mão e acariciou seu peito por cima da gravata, mas se conteve bem a tempo. – Eu gosto disso. Seus alunos amam você e amam sua escolha de vínculos. Toda vez que eles vêm para a academia, eu ouço tudo sobre qual deles você está usando naquele dia. Você está fazendo um ótimo trabalho aqui, Tony.

Ela jurou que viu o homem corar, mas não comentou. Não havia como ele não saber o quanto seus alunos gostavam dele.

– Obrigado. – Ele deu de ombros. – Eu não tinha certeza se seria aceito quando comecei. Você não vê muitos professores elementares masculinos hoje em dia. Especialmente não tendo a minha idade.

– Você tem o que, oitenta e sete? – Aimee brincou.

– Engraçadinha. – Tony sorriu. – Trinta e dois, se você quer saber.

– Oooh, você é velho. Quase na idade de aposentadoria.

Houve uma pequena pausa na conversa, e Tony ficou parado, sorrindo para ela, como se estivesse esperando alguma coisa.

– O quê? – Aimee perguntou, colocando as mãos nos quadris.

– Eu disse há você quantos anos eu tenho, é a sua vez.

– Oh não, você não sabe que é rude perguntar a uma mulher sua idade?

– Eu poderia adivinhar.

– Bom Senhor, não faça isso. Isso é pior do que perguntar. Quero dizer, se você adivinhar alto demais, eu me sentirei mal porque você acha que eu sou uma bruxa velha. Mas se você adivinhar que é muito jovem ficarei arrasada porque você me vê como muito jovem para você ou algo assim. Ela não tinha pensado sobre as palavras saindo de sua boca até a resposta dele.

– Eu não acho que você é jovem demais para mim, e pelo que eu posso ver você definitivamente não é muito velha também. Na verdade, acho que você é quase perfeita.

Aimee não sabia o que dizer. Tony acabou de dizer a ela que ele estava atraído por ela? Ele continuou antes que ela pudesse deixar escapar algo embaraçoso como: – Sim, por favor, leve-me para a cama e faça qualquer coisa má que você queira comigo.

– Eu me sinto confortável em adivinhar que você tem vinte e oito. – Quando ela não disse nada, Tony pressionou: – Estou certo?

Ela assentiu com a cabeça, mas estreitou os olhos para ele com desconfiança. – Sim, mas isso foi realmente um palpite? Você parecia muito seguro de si mesmo.

Ele riu abertamente e Aimee não pôde fazer nada além de olhar para a boca. Toda vez que ela falava com ele, ele se tornava cada vez mais atraente.

– Você me pegou. Eu ouvi Jane conversando com outra professora sobre a sorte que tinham em ter você aqui. Que você tinha apenas vinte e oito anos, mas era como se você estivesse fazendo isso a vida toda, mesmo que você tenha se formado há dois anos.

Aimee sentiu necessidade de explicar por algum motivo. – Quando me formei no ensino médio, pensei que queria servir meu país e tudo mais. – Ela acenou com a mão para ilustrar tudo isso. – Eu fiquei rapidamente desiludida e percebi que todas as regras e regulamentos que entravam na

vida militar não eram para mim. Eu sou mais de um espírito livre e tendo a tomar decisões de ultima hora. Eu particularmente não gostava de ser instruída a fazer algo que eu achava que era uma decisão errada. Sem mencionar que a minha altura não era exatamente propícia para parecer forte. Fui ridicularizada mais no Basic e no meu primeiro posto de trabalho do que quando eu estava crescendo. Então eu fiz meus quatro anos, então usei meu GI Bill para ir à escola e obter meu diploma de professor.

– Bom para você. As crianças amam PE. Eu nunca vi nada assim. Eu teria adivinhado que a maioria das crianças odeia correr e se exercitar, especialmente na era digital de hoje. Mas todos os alunos com quem conversei pensam que você anda sobre a água e eles se suicidariam alegremente até que eles caíssem se você pedisse.

Aimee sentiu-se corar, mas roçou o elogio dele. Ela não estava confortável com isso, sentia-se como se estivesse apenas fazendo seu trabalho. – Obrigada. Você também estava no exército, não estava? – Aimee lamentou a pergunta assim que saiu de sua boca, porque todo o comportamento de Tony mudou. Foi quando uma cortina caiu em sua expressão, quando ficou em branco.

– Sim. Eu estive lá por um tempo.

Querendo acertar, mas sem saber exatamente como, Aimee fez o que normalmente fazia – pulou com os dois pés. – Me desculpe se eu trouxe algumas lembranças ruins, mas ainda assim, obrigado pelo seu serviço. Eu sei que muitas pessoas tiveram dificuldades... meu tempo foi chato em comparação. Eu nunca fui implantada e me sinto meio que uma falhada como resultado. Mas sério obrigada.

Tony passou a mão pela cabeça e se mexeu desconfortavelmente na frente dela. – Não, me desculpe. Essa parte da minha vida não guarda as melhores lembranças para mim. Eu gostei da camaradagem e ajudei pessoas que estavam simplesmente tentando viver suas vidas.

Aimee inclinou a cabeça para ele, considerando suas próximas palavras.

– Continue.

– Continue o que? – Ela perguntou, franzindo a testa em confusão.

– Pergunte-me o que é que está batendo em seu cérebro.

Aimee riu um pouco autoconsciente, mas perguntou o que estava pensando, sabendo que provavelmente não conseguiria outra abertura tão boa quanto esta. – Como você foi de lá para ensinar? Quer dizer, eu sei como eu fiz isso, mas eu não espero que você estivesse limpando xixi de uma festa na noite anterior no quartel e decidiu que já era o suficiente.

Ela honestamente não achava que ele ia responder, as aulas começariam em breve e os dois tinham que se preparar, mas finalmente ele respirou fundo e a olhou nos olhos.

– Eu estava no meio do tiroteio mais intenso em que já estive. Estávamos presos nas ruínas de um prédio de insurgentes. Um dos meus amigos estava deitado atrás de mim com um buraco de bala na cabeça. Ele estava falando comigo um segundo, e no outro ele estava morto. Balas voavam, civis gritavam, crianças choravam... era um caos absoluto. Espiei por trás da parede e vi uma criança, por volta das dez ou onze horas, deitada no meio da estrada. Ele estava de costas, os braços estendidos em ambos os lados dele, olhando para o nada. Uma bolsa de couro estava ao lado dele, com livros caindo fora dela.

Tony suspirou e passou a mão pelos cabelos. Aimee quase se arrependeu de perguntar, ele estava obviamente estressado, mas foi o alívio que ela viu em seus olhos por ser capaz de falar sobre isso que a fez concordar e colocar uma das mãos em seu braço em apoio.

Parecia ser o que ele precisava para continuar. – O garoto estava voltando da escola para casa e foi pego no meio de uma rajada de tiros. Ele não se importava com os americanos ou com o clima político. Ele estava apenas seguindo o seu dia, tentando aprender, quando sua vida foi interrompida. Eu decidi então, que se eu saísse vivo daquela luta, não voltaria a aparecer quando meu tempo acabasse. Eu queria preservar aquele garotinho de alguma forma. Eu não tinha certeza se queria ensinar, mas parecia ser o que eu deveria fazer.

– Comecei a fazer aulas on-line no segundo em que voltei aos Estados Unidos depois dessa implantação. Desde a primeira vez que pisei

dentro de uma sala de aula durante o meu programa, eu sabia que era o que eu nasci para fazer. Eu amo ensinar... ver o rosto de uma criança se acender quando eles finalmente 'entendem' é a coisa mais gratificante que eu já vi na minha vida. Não vai trazer esse garoto de volta, eu sei disso, mas ajuda saber que estou ajudando crianças de alguma forma fundamental. Talvez eles olhem para trás e lembrem-se do que o Sr. Santoro ensinou a eles algum dia. – Ele encolheu os ombros um pouco timidamente. – Ou talvez eles olhem para trás e pensem que eu era o maior imbecil de um professor que eles já tiveram.

– Eu duvido seriamente disso. – Aimee sorriu para ele. Ela poderia dizer que ele estava sendo completamente honesto, e sua história era tão surpreendente e inspiradora quanto era de partir o coração. Quanto mais ela aprendeu sobre esse homem, mais ela gostava dele. Eles conversaram algumas vezes nos últimos meses, mas isso foi o mais... íntimo que eles tinham conseguido. E parecia íntimo. Apesar de estar no meio de um corredor com pessoas ao seu redor, ela percebeu que Tony parecia gostar de conversar com ela. Isso a fez sentir um pouco de esperança de que talvez, com o tempo, ele pudesse estar interessado em mais.

O nível de ruído no corredor aumentou à medida que mais e mais crianças começaram a chegar. – Obrigado por compartilhar isso comigo. Fiquei impressionada com o quão bem você estava fazendo antes, mas agora que eu sei um pouco mais sobre você, eu sou ainda mais. – Ela olhou em volta, depois de volta para Tony. – Eu tenho que ir. Eu tenho as crianças da Sra. Nooncaster esta manhã... você sabe como eles são loucos. – disse Aimee com algum pesar.

– Sim, boa sorte com isso. – Tony disse a ela, o olhar oco em seus olhos recuando com a mudança de assunto.

– Obrigado. Você ia me perguntar uma coisa antes que Annie nos interrompesse? – Aimee se atreveu a perguntar.

– Não era nda. – Tony assegurou-lhe, não mordendo a isca.

Aimee ficou desapontada, mas não tão surpresa. – Ok, te vejo mais tarde então?

– Sim. Eu sei que você tem a quarta série da Sra. Brown antes da minha hoje certo?

– Sim. Ela está sempre atrasada em pegá-los, mas se demorar muito, vou pedir para eles me ajudarem com seus alunos da primeira série. OK?

– Claro. O que você quiser.

– O que eu quiser? – Aimee não pôde deixar de perguntar com um brilho nos olhos.

Em vez de sorrir e brincar de novo com ela, Tony disse com uma voz séria: – Você é o tipo de mulher que um homem faria de tudo para agradar. Até logo.

Aimee ficou no corredor, atordoada com as palavras de Tony. Ele não tinha lhe dado uma chance de responder, mas ela não tinha ideia do que ela teria dito de qualquer maneira.

Uau. Lentamente ela sorriu. *Seria um bom dia.*

Capitulo Dois

Na hora do almoço, Aimee estava exausta, mas de um jeito bom. A pista de obstáculos foi um enorme sucesso com as crianças. Ela sorriu para si mesma, lembrando-se da pequena Annie. Ela deu uma olhada no que eles estariam fazendo e vibrou com excitação. Ela era uma menina estranha, mas não de um jeito ruim. Ela amava todas as coisas – militares – de menino -. Esta pista de obstáculos estava no seu nivél.

Quando os quarenta minutos do PE terminaram, todas as crianças ficaram tristes e imploraram para poderem fazer o curso da próxima vez que tivessem na academia. Imaginando se as crianças estavam felizes e se exercitando, era uma vitória, então Aimee concordou sem hesitar. Annie deu-lhe um enorme abraço antes de sair da academia, sussurrando: – Este foi o melhor dia de todos. – Momentos como esse eram o motivo pelo qual Aimee era professora.

Ela costumava almoçar na academia, enchendo o rosto enquanto tentava se preparar para a atividade da próxima aula, mas como ela estava usando a mesma pista de obstáculos para todas as séries, ela não tinha nada para fazer. Lembrando-se do olhar interessado nos olhos de Tony naquela manhã, ela decidiu arriscar e ver se ele estava comendo na sala dos professores.

De pé em frente da porta, Aimee percebeu que provavelmente deveria ter tomado o tempo para se certificar de que estava apresentável antes de ir almoçar. Ela podia sentir um pouco de seu cabelo ao redor do rosto, escapando de seu rabo de cavalo. Largando a lancheira para liberar as mãos, ela rapidamente arrancou o laço e o refez. Olhando para as calças e a camiseta, notou marcas de sujeira no peito e uma pequena lágrima em suas calças no joelho.

Ela tinha caído quando ela pulou para pegar uma das crianças que tinham tropeçado em um pneu. O garotinho tinha se plantado em seu rosto, mas ela o alcançou a tempo. Os pneus eram a parte mais difícil do curso, e ela aprendeu a aguardar apenas no caso de alguém cair. O menino

não foi o único que ela teve que resgatar naquela manhã, mas porque ele era mais pesado do que os outros estudantes, ela tombou e levou o peso da queda de joelhos.

Valia a pena arruinar as calças dela, mas neste exato momento, ela desejou que ela parecesse um pouco mais composta. Aimee encolheu os ombros mentalmente. Tanto faz. Era quem ela era e não se desculparia por isso. Parecia que Tony gostava da Aimee Professora de Ginastica, por isso não foi como se ele estivesse esperando que ela valsasse na sala vestindo um vestido de baile ou algo assim. Ela ainda estava tentando se concentrar no fato de que ela poderia, afinal, ter uma chance com Tony, mas fez uma anotação mental para sempre ser ela mesma. Ela não queria mudar quem era para tentar chamar a atenção de um homem. Ela estava muito bem do jeito que estava, e se ele não percebesse, seria uma perda para ele, não para ela.

Agarrando sua mochila do chão, Aimee abriu a porta e sorriu para a conversa animada que a cumprimentou. Todos os professores pareciam ser sérios e estudiosos quando ela falava com eles quando eles passavam as aulas para ela, mas de um em um e longe das crianças, eles eram sarcásticos, barulhentos e, na maioria das vezes, hilários.

Tony estava sentado em uma das mesas no fundo do pequeno espaço, e Marci estava sentada ao lado dele. Ela estava inclinada em direção a ele com a mão no queixo, cotovelo na mesa. À primeira vista, parecia que eles estavam tendo uma conversa íntima, mas quando Aimee olhou mais de perto, ela podia ver que Tony estava sentado rígido em seu assento e estava olhando para seu almoço, e não para ela.

Aimee deu um passo para dentro da sala e viu Tony levantar-se de repente e dar-lhe um queixo levantado. Ignorando Marci, que agora estava quase tentando se plantar em seu colo, ele gritou para Aimee: – Ei, eu estive esperando por você. Estou pronto, vou pegar minhas coisas e chegar em um segundo.

Aimee ficou paralisada por um momento, imaginando o que diabos ele estava falando. Ela era conhecida por ser distraída às vezes, mas sabia

que nunca se esqueceria de fazer planos para ficar com Tony durante o almoço.

Nunca.

De jeito nenhum.

Teria sido tatuado em seu cérebro.

Ela viu quando ele rapidamente juntou o sanduíche e as batatas fritas e os recolocou no saco de papel que trouxera com ele. Ele tinha Elsa de Frozen, e provavelmente foi um presente de um de seus alunos da primeira série. O fato de que esse espécime viril o usaria para o almoço era outro soco no estômago de Aimee. Ele nem parecia envergonhado de estar carregando também. Droga.

Marci fez cara feia para ele, obviamente infeliz que o almoço deles estivesse sendo interrompido. Tony se inclinou e disse algo para ela. Marci parou de fazer beicinho e sorriu lindamente para ele. Ela colocou a mão no quadril dele e Tony rapidamente deu um passo para trás, desalojando a mão, mas fingindo não notar.

Os outros professores na sala assistiram ao pequeno drama, mas Aimee não sabia dizer o que eles estavam pensando. Tony acenou para o quarto em geral enquanto se aproximava dela.

Tony suspirou de alívio pela presença de Aimee. Ele estava sentado ao lado de Marci, imaginando como diabos ele iria se livrar de suas garras, quando Aimee entrou. Marci estava ficando cada vez mais agressiva em sua perseguição por ele, mas ele não queria nada com ela. Ele ouvira as fofocas, era impossível não ouvir, como os outros professores pareciam gostar de falar. Aparentemente, Marci tinha uma aposta com outro dos professores da quinta série que ela o teria em sua cama no final do ano letivo. Tony não sabia qual era a aposta, mas ele não queria nenhuma parte da professora bonita, mas ela sabia disso.

Ele preferia muito mais a beleza discreta de Aimee. Ela levou a coisa da ‘garota da porta ao lado’ para o próximo nível. Tony normalmente podia controlar sua libido e desejos, mas algo sobre Aimee chegou até ele.

Ele balançou a cabeça e tentou se concentrar em ficar longe da sala dos professores sem fazer algo embaraçoso, como se ajoelhar e agradecer por resgatá-lo do aperto de Marci.

Aimee geralmente não comia na sala dos professores, mas Tony tomou sua presença como um sinal de que ele precisava tirar a cabeça do traseiro e finalmente convidá-la para sair. Ele quase fizera isso naquela manhã antes de serem interrompidos por Annie.

Mas quando Aimee lhe perguntou o que ele ia dizer antes que Annie se aproximasse o tempo não parecia certo. Era ridículo. Ele era um homem adulto, um veterinário do Exército, Forças Especiais, e ele tinha visto muitas coisas horríveis em sua vida. Por que ele estava hesitando em perguntar a Aimee?

Abençoe a mulher, quando ele chegou a ela na porta, ela não o contradisse ou tornasse óbvio que ele tinha feito uma jogada para se afastar de Marci. Ela simplesmente sorriu para ele e se virou e abriu a porta.

– Pronto para ir?

– Depois de você. – Tony fez um gesto e segurou a porta aberta. Ele tentou não espiar a bunda dela enquanto ela andava na frente dele, mas não conseguiu evitar. Ela tinha uma bunda que os homens lutariam para tocar.

Quando a porta se fechou atrás deles, ela olhou para ele maliciosamente. – Não que eu não queira comer com você... mas eu estou supondo que há uma história por trás dessa reunião de almoço que eu não sabia que tínhamos?

Tony suspirou. – Sim. Marci não pega uma única dica que eu não estou interessado nela.

Aimee assentiu como se soubesse do que ele estava falando e entendesse completamente. Não era como se a perseguição de Marci a ele fosse um segredo. – Não sei por que você não está interessado nela. Ela é alta, magra e loira. Ela tem peitos grandes e ela obviamente quer você.

Tony parou em frente ao ginásio e abriu a porta, mantendo-a entreaberta para Aimee mais uma vez. – Honestamente? Ela não é meu tipo.

Ele riu do olhar descarado de descrença que Aimee lhe deu. – Sério... – ele se defendeu. – Ela pode ser bonita, mas ela sabe disso. Ela é mimada e acostumada a usar seus olhares para que os homens caiam sobre ela. Eu a vi em ação. Um de seus pais da quinta série ficou chateado com alguma coisa, e ela puxou a camisa para baixo e balançou os olhos para ele, e no momento em que o homem saiu, ele não tinha ideia do que havia acontecido. Surpreendentemente, ela é uma boa professora, mas eu não tenho vontade de ser pego em sua teia.

Eles caminharam até as arquibancadas e sentaram na segunda fileira, apoiando os pés no primeiro banco e aconchegando-se com os seus almoços.

– Então, qual é o seu tipo? – Aimee perguntou seriamente. – Eu pensei que todos os caras gostassem desse tipo de coisa.

A mão de Tony parou a meio caminho da boca e ele se virou para Aimee, incrédulo. – Você está falando sério?

– Bem, sim. – gaguejou Aimee. – Quero dizer, eu já vi isso de novo e de novo. Primeiro no Exército... sempre que saía com os amigos, os soldados se reuniam com as mulheres que usavam salto alto, roupas minúsculas e uma tonelada de maquiagem. E se tivessem peitos falsos, melhor ainda. Eles nunca saíam do bar sozinhos. Então depois, na faculdade, foi a mesma coisa. As garotas que tinham uma aparência considerada sexy, sempre tinham namorados.

Tony largou o sanduíche e se virou de lado em sua cadeira em direção a Aimee. Ele esperou até que ela olhasse para ele. Ela estava sendo completamente honesta com ele, não pescando elogios ou tentando flertar.

Era louco.

Era inacreditável.

Era uma mudança total.

Ela não tinha ideia de que ele estava babando por ela desde o momento em que a conheceu no começo do ano letivo. Seis meses dele tentando dar dicas e fazê-la ver que ele estava interessado, e ela ainda não tinha ideia. Isso deveria tê-lo irritado, mas em vez disso o fez entender que ela era uma mulher que, por não ter jogado nenhum jogo, não entendia os jogos. A melhor coisa que ele podia fazer era ser franco e honesto. Ele poderia atacar, mas pelo menos ela saberia imediatamente que ele estava interessado nela.

– Meu tipo? Eu não suponho que eu tenha um tipo de corpo que eu esteja sempre atraído. Fui atraído por mulheres gordinhas, mulheres altas, mulheres baixas... Uma vez me apaixonei por uma mulher indiana que conheci quando estava no exterior. Não é o pacote externo que me interessa Aimee, é o que está dentro dela é importante para mim.

Aimee cruzou os braços sobre o peito e fez uma careta para ele adoravelmente. – Você está me dizendo que não se importaria se uma mulher pesasse quatrocentos quilos desde que fosse uma boa pessoa?

– Não, não necessariamente. – ele respondeu imediatamente. – Há uma certa atração sexual que preciso sentir em relação a uma mulher antes de decidir que somos compatíveis com algo de longo prazo. Mas essa atração sexual é dependente de eu gostar de sua personalidade. – Vendo que ela não estava comprando, ele trocou de marcha. – Deixe-me dar um exemplo concreto. Vamos dar Marci. Acho que podemos concordar que ela é bonita, certo?

Aimee assentiu com relutância.

– Certo, então ela é bonita, como você disse, alta, loira e empilhada. Mas ela usa as pessoas. Os pais, o diretor, outros professores, provavelmente até as crianças se ela pudesse. Eu não gosto disso. Eu não tenho sexo de uma noite, Aimee. Tenho trinta e dois anos, não é isso que quero em um relacionamento.

– Ninguém disse que você tinha que se casar com ela. Tenho certeza de que ela ficaria feliz em sair com você, mesmo que não termine com um relacionamento para sempre. – Aimee colocou as duas mãos no ar e citou

a palavra relação quando ela fez isso. Tony queria rir, mas sabia que eles estavam no meio de uma conversa séria.

– Eu admito que se eu fosse dez anos mais jovem provavelmente não teria hesitado. Eu tive minha parte de sexo de uma noite e fiquei enroscando com qualquer mulher que se jogou em mim. Mas, Aimee, não sou assim agora. Eu quero encontrar uma mulher com quem eu possa conversar. Alguém que eu possa jantar e rir das coisas engraçadas que nos aconteceram desde a última vez que nos vimos. Eu quero que ela conheça meus amigos e minha família. Eu quero gostar dela. Eu respeito Marci pela professora que ela é, mas eu não quero de jeito nenhum tê-la em meu braço quando nos encontrarmos com meus amigos. Ela é manipuladora, e posso imaginar que no segundo em que ela me pegar, ela estará tentando encontrar seu próximo alvo. Ela tentou me manipular para fazer um movimento sobre ela na sala dos professores antes de você chegar lá.

– Como?

Vendo a maneira como Aimee franzia as sobrancelhas ao admitir que a outra mulher estivesse tentando alcançá-lo, ele se sentia melhor. Ela não comentou sobre sua observação de relacionamento, mas ele podia dizer que ela estava satisfeita com a resposta dele. Tony não tinha certeza se era ciúme que ele estava vendo em seus olhos quando ele mencionou estar com Marci, mas ele trabalharia com o que ele poderia conseguir. – Só agora, ela se inclinou contra mim, alcançando o sal, certificando-se de que seu peito fosse pressionado contra o meu braço. Outros exemplos incluem como ela geralmente usa perfume suficiente para sufocar um cavalo, achando que vai me excitar. Ela até mesmo afirmou que seu carro estava agindo estranho e perguntou se eu iria verificar isso para ela no final do dia.

– Cadela. – Aimee murmurou baixinho.

Tony sorriu, mas mais uma vez, não comentou. Ele tinha um ponto a fazer. – Você quer saber que tipo de mulher eu sou atraído? – Não dando a ela uma chance de responder, ele fez o seu movimento, querendo que Aimee soubesse, sem dúvida, que ele queria sair com ela. – Pequenas mulheres que se encaixam confortavelmente ao meu lado. Há algo sobre o

pensamento de ser capaz de olhar para uma mulher e vê-la subir na ponta dos pés para chegar à minha boca, que me excita. Eu normalmente não me importo com a cor do cabelo, mas longos cabelos castanhos são sexy como o inferno, mesmo quando está em um rabo de cavalo. – Seus olhos foram para a sua cabeça, sabendo que ela estava olhando para ele. – Eu não posso me ajudar, mas penso em demarra-lo e vê-lo cair contra suas costas, e talvez minha própria pele.

Aimee abriu a boca para dizer alguma coisa, mas Tony continuou. Ele estava até ao fundo do pescoço agora, ele poderia muito bem ir até o fim. Ele se acalmou naquela manhã, mas as ações de Marci no salão o fizeram perceber que ele precisava engolir isso e fazer um movimento. Se Aimee não estava interessada, ela não estava interessada, mas ele pensou ter visto algo em seus olhos que sugeria que ela estava.

– Quanto às roupas, nunca fui fã de saltos altos. Eles parecem doloridos quando todos saem e eu vejo muitas mulheres enrolando um tornozelo com eles. E enquanto admito gostar e aprecio ver uma mulher toda vestida, fazendo um esforço para seu homem, sei que não é uma realidade de vinte e quatro/sete. Eu estive em torno de fêmeas o suficiente para saber que elas são muito mais confortáveis com moletons e uma camiseta. Eu sei que vocês podem ser relaxadas e confortaveis, estressadas, ansiosas e andarem maquilhadas, a qualquer hora do dia. E quando eu começar a namorar alguém vou ver muito mais dela em roupas confortáveis do que vestida com esmero. Se eu me sentir atraído por ela enquanto ela está vestida confortavelmente, eu sei que terei minhas meias arrumadas quando ela se esforçar. E não tenho nenhum problema em deixá-la saber que o esforço dela vale mais do que isso.

Tony respirou fundo e depois continuou a descer. – É tipo isso. Se eu tiver filé mignon todos os dias, vai acabar ficando velho. Perde o encanto. Então, quando eu encomendar algo, eu quero apreciá-lo mais e que seja um deleite. Isso faz sentido?

– Você acabou de comparar uma mulher vestida com uma fatia de carne?

Tony riu. Imaginou que ela o chamaria em sua má escolha de palavras. – Eu acho que sim. Provavelmente não foi a melhor analogia, né? Caso você não tenha percebido isso, na minha maneira desajeitada de tentar dizer isso, estou atraído por você, Aimee.

As palavras ficaram entre eles e ele viu Aimee engolir em seco uma vez. Então duas vezes.

– Eu não acho que eu possuo um vestido. – ela finalmente deixou escapar.

– Eu não me importo.

Aimee desviou o olhar por um longo momento, depois se virou para ele. – Estou atraída por você também.

– Bem, *whew*! – Tony fingiu enxugar a testa. – Isso torna isso muito menos complicado.

Ela sorriu para ele e revirou os olhos. – Como se eu fizesse isso.

– Você ficaria surpresa. – Tony disse a ela, parando para dar uma mordida em seu sanduíche. Ele se sentia muito mais confortável agora. Ele disse a ela que estava atraído por ela, e isso estava em aberto. Era ainda melhor que aparentemente ela sentisse o mesmo e não tivesse medo de contar a ele. – O cabelo e a barba longa não são exatamente os mais populares entre os professores do ensino fundamental atualmente. Para não mencionar, você viu esses posts on-line onde eles falam sobre quantos germes podem estar pendurados no cabelo facial?

Aimee riu. – Sim, embora aquele sobre 'brilho de barba' parece certo para você.

– Mau. Glitter é o diabo. – retrucou Tony, de alguma forma mantendo a cara séria. – Eu não deixaria ninguém, não importa o quanto eu quisesse impressioná-la, chegar perto de mim com glitter.

– Oh, vamos lá, um professor da primeira série deveria amar essas coisas.

– Você sabe onde eu encontrei a invenção do diabo quando eu cheguei em casa depois de um dia de artesanato? – Ele zombou

estremecido. – É uma coisa horrível, pensada por uma amante abandonada, tenho certeza disso.

Ele amava o riso que escapou da boca de Aimee. – Falando sério... – continuou ele – Acho que você está subestimando a popularidade da coisa da barba e do cabelo comprido. Eu tive mulheres que vieram até mim e queriam que eu seductivamente jogasse meu cabelo ao redor e colocasse no topo da minha cabeça. Eu não tenho ideia do que é isso. Com isto dito, porém, parece funcionar para algumas mulheres, e totalmente desvia outras. Eu tive algumas mulheres dizendo na minha cara que eu seria muito mais quente se eu cortasse meu cabelo curto.

Em seu olhar de descrença, seus olhos se arregalaram e ele assentiu. – Ah sim, não é mentira. Elas vêm até mim, no meu espaço pessoal, e uma vez, enquanto eu estava comendo em um restaurante com dois de meus amigos, uma mulher me disse que nós seríamos os três mosqueteiros de gostosura se eu me livrasse da 'desagradável merda de cabelo comprido'.

– Ela deve ter estado mentalmente doente. – murmurou Aimee. Então perguntou mais alto: – Por que você mantém isso por muito tempo? Todos os militares que eu conheci tinham cabelos curtos.

Tony encolheu os ombros. – Eu sou essencialmente preguiçoso.

– Agora que eu não acredito. – protestou Aimee. – Ninguém que ensina de primeira série pode ser preguiçoso. Não está no seu DNA.

– Preguiçoso pode não ser a melhor palavra. – ele admitiu. – Eu apenas me acostumei a ser assim quando eu estava nas Forças Especiais. Ajudou-me a me misturar no Oriente Médio. De certa forma, é mais fácil se esconder atrás agora do que cortar e raspar.

– Eu não sabia que você estava nas Forças Especiais. – disse Aimee gentilmente. De todas as mulheres que ele contara desde que saíra, Tony sabia que Aimee entendia mais do que a maioria do que isso significava.

– Eu estava. – Ele não elaborou.

Aimee pôs a mão no joelho dele e apertou brevemente. – Isso coloca a situação sobre a qual você me falou hoje mais cedo em uma luz

totalmente diferente agora. Obrigado por tudo o que você fez. Eu sei que você não pode falar sobre isso, mas sério, obrigada.

Tony engoliu o caroço que se formou em sua garganta. Ele tinha visto e feito algumas coisas horríveis que ele nunca contaria a outra alma enquanto vivesse. Ele não tinha mentido para ela antes, aquele menininho morto no meio da estrada com seus livros escolares espalhados ao redor dele tinha sido o catalisador para fazê-lo querer mudar sua vida, mas certamente não tinha sido a pior coisa que ele viu. Nem mesmo de perto. Ele saiu porque não conseguia lidar com os pesadelos e a violência que ele via muito depois que as missões terminavam. Ele mudou de assunto. – Então... agora que sabemos que nós gostamos um do outro ... você gostaria de sair algum dia?

– Sim.

Ele sorriu para ela, amando que ela não jogava jogos.

Ela continuou, esclarecendo sua resposta. – Desde que você não espere que eu coloque um vestido. Eu não estava mentindo quando disse que não possuía um. Eu acho que posso ter um par de jeans legais que eu possa tirar do fundo do meu armário, mas qualquer coisa mais está empurrando o meu limite.

– Combinado. Eu estava pensando em jantar em uma churrascaria.

– Com vontade de filé mignon, hein?

Tony explodiu com uma risada. – Eu bati no nervo, não é? Não há nada de errado com filé mignon de vez em quando, mas como eu lhe disse... estou perfeitamente feliz com o hambúrguer todos os dias da minha vida.

– Eu acho que é melhor você parar enquanto você está de frente a isso. – ela disse a ele, sorrindo para deixá-lo saber que ela não estava ofendida, no mínimo.

Sentindo-se no topo do mundo, Tony comeu algumas batatas e mudou de assunto. Ela disse sim. Ele descobriria os detalhes mais tarde. Era o suficiente para saber que eles iriam a um encontro em breve. – Então, uma pista de obstáculos né? Como isso funciona?

Aimee recostou-se nos cotovelos ao lado dele, olhando para o chão do ginásio. Apontando enquanto falava, ela explicou: – Eles começam com os pneus, passando por eles como podem com base em sua idade: pulando, andando, o que quer que seja. Então eles vão para os cones e entram e saem deles. O próximo é o feixe de equilíbrio, eu peguei emprestado de um amigo do outro lado da cidade que dirige um clube de ginástica. Fica a apenas três centímetros do chão, mas eu disse para as crianças fingirem que estavam atravessando um riacho e até agora elas adoraram. Há uma estação de abdominais e flexões, depois eles têm que puxar pesos, correr três metros e terminar subindo e descendo o gigantesco monte de esteiras.

– Parece divertido.

– Ele é divertido. – Aimee voltou. – Se você não estivesse todo abotoado e abafado, eu poderia te desafiar.

– Você acha que pode me bater?

– Não, mas eu acho que eu poderia dar-lhe uma corrida para o seu dinheiro... especialmente se você me desse dez segundos de avanço.

– Combinado. Algum dia, esta semana depois da escola, faremos isso.

– Mesmo?

– Mesmo.

Aimee inclinou a cabeça e olhou para ele, obviamente tentando avaliar se ele estava dizendo a verdade ou não. Finalmente ela apenas deu de ombros. – OK.

– Mas temos que apostar algo nele.

– Eu não acho que, com os rumores circulando, você queira apostar. Mas eu vou jogar. Quais são as apostas?

Tony ignorou sua rispidez sobre a aposta sobre ele e Marci e fingiu pensar sobre isso, mas ele sabia que só queria que ele quisesse. – Um beijo.

As sobrancelhas de Aimee se ergueram e ela respondeu com um sotaque inglês exagerado. – Por que, senhor, você está tentando me arruinar, seu canalha?

– Sim.

Ambos riram.

Soltando o sotaque, ela concordou. – É um acordo. Se você ganhar, você recebe um beijo. Se eu ganhar, você limpará todo o chão da academia.

– Ai, mulher. Eu estava esperando que você quisesse reivindicar um beijo se você ganhasse também.

Ela se inclinou para ele e sussurrou: – Só estou te dando mais incentivo para vencer.

Tony não conseguia se lembrar de uma vez com uma mulher que ele se divertiu tanto. Aimee era péssima, engraçada e ele a admirava. Ela só poderia ter 28 anos, mas ela tinha a personalidade de um de seus sargentos quando ele se juntou ao Exército. Aquela mulher era um pouco mais alta que Aimee, mas ela era a sargento mais assustadora do grupo, e nenhum dos homens jamais quis atravessá-la. – Hoje depois do trabalho?

– Você tem roupas diferentes?

– Droga.

Suas brincadeiras foram interrompidas pelo som do sino do final do almoço. Eles se olharam por um longo momento.

– Eu gostei disso. – disse Aimee, completamente sincera.

– Eu também. Estou ansioso pelo nosso encontro.

Aimee assentiu. – Eu vou te ver em uma hora?

– Sim. Boa sorte com a aula da Sra. Brown.

– Obrigado, eu poderia precisar. Eles estão sempre irritados logo depois do almoço.

– Vou ver se consigo trazer os meus meninos aqui um pouco mais cedo. Já que ela geralmente está atrasada em pegá-los, é bom que os garotos mais novos brinquem com os mais velhos de vez em quando.

– Legal. E acho que os alunos da quarta série gostam muito de ser os – especialistas – da sua equipe.

Tony colocou as sacolas vazias do almoço em seu saco de almoço congelado e ficou de pé, estendendo a mão para Aimee. Ela agarrou-o e desceu das arquibancadas. Ele se inclinou alguns centímetros e disse baixinho:– Obrigado pelo almoço e por concordar em sair comigo.

Aimee corou, mas concordou com a cabeça. Ela ficou na ponta dos pés, Tony não tinha ideia se ela estava fazendo isso porque ele mencionou isso antes ou não, mas ela roçou os lábios na bochecha dele, acima da barba dele. – Eu também.

Ele deu um passo para trás, querendo nada mais do que agarrá-la em seus braços até que seus pés não tocassem o chão e violar a sua boca, mas sabendo que não era a hora nem o lugar. – Vejo você mais tarde, Aimee.

– Tchau, Tony.

Tony saiu do ginásio sorrindo de orelha a orelha. Ele não achava que poderia ter agradecido a Marci por nada, mas seu flerte desconfortável era o ímpeto que ele precisava para engatar sua bunda e pedir a Aimee para sair. Ele caminhou em direção à sua turma, tentando pensar sobre o que eles poderiam fazer depois do jantar na churrascaria. Ele queria impressioná-la e encontrar algo que ela gostasse. Ele sabia que precisaria ser algo diferente, algo que ele não tinha feito com qualquer outra mulher. Aimee era única e ele queria que ela soubesse disso. Ele teria que pensar mais sobre isso, mas estava grato pela chance. Algo em seu intestino disse a ele que ela era a mulher para ele, ele não ia estragar tudo agora.

Capitulo Tres

Jones Thompson sentou-se em frente ao seu bom amigo, Cormac – Fletch – Fletcher. Eles estavam na lanchonete Ruby's, em Killeen, Texas, depois de terminarem a refeição. Jones tinha ido ao Texas para uma conferência sobre a negociação de reféns em Tampa, na Flórida, onde ele morava. A reunião foi realizada em Austin, mas quando acabou ele estendeu a mão para Fletch, ansioso para passar algum tempo com o amigo que não via há muito tempo.

– Como a vida civil está te tratando? – Fletch perguntou, recostando-se na cadeira.

– No geral, bem.

– Eu sei que você estava mais do que pronto para sair... foi a decisão certa?

Jones pensou em sua resposta. Ele trabalhou com Fletch enquanto ele estava no exército. Ambos eram Delta Force, embora Jones estivesse estacionado fora do Colorado em vez do Texas. Suas missões freqüentemente exigiam mais de um time, então eles lutaram lado a lado muitas vezes nos últimos anos.

O estresse das missões tinha chegado a Jones, e ele sabia que tinha que sair, ou ter uma chance maior do que a média de se tornar um dos veteranos sem-teto na rua que não conseguiam manter um emprego ou viver uma vida normal por causa da merda acontecendo em sua cabeça.

– Isso foi. Graças a Deus por Tex. Se não fosse por ele me colocar em contato com Gray e Athena em Tampa, eu provavelmente estaria acampado no apartamento em cima de sua garagem sendo um vagabundo.

Os dois homens riram da imagem mental evocada pelas palavras de Jones.

– Primeiro de tudo, ele já está alugado, então você estaria sem sorte, mas eu não tenho dúvidas de que você teria encontrado algo que se encaixasse em você. Este grupo Ômega – eles são bons? – Fletch perguntou, o ceticismo que ele estava tentando manter fora de sua voz vazando de qualquer maneira.

Jones assentiu. – Espero que você tenha encontrado um bom locatário desta vez. Lembra-se daquele cara que pensou que poderia cultivar maconha no apartamento sem que você soubesse? – Ambos riram da lembrança.

– Que idiota. Desta vez acho que tenho uma boa. Mulher e o filho dela. Eles não devem causar muitos problemas. E posso garantir que ela não estará tentando abrir um negócio de drogas. – disse Fletch ironicamente.

– Boa. Fico feliz em ouvir isso. E para responder a sua pergunta, sim, a equipe do Omega é boa. Eu tive minhas dúvidas a princípio também. Quero dizer, Tex confirmou Gray. Inferno, ele era um Delta antes de seu melhor amigo ser morto e ele queria derrubar o cara que estava vendendo armas ilegais para os terroristas. Mas eu não tinha certeza sobre como trabalhar com uma mulher. Athena Madero conhece sua merda. Ela não tem estado sempre em combate como nós, mas ela passou pelo o inferno na delegacia de polícia lá em baixo. Policiais e políticos corruptos circulavam como insurgentes ao redor de um tanque solitário. Aprendi muito com ela sobre negociação e interrogatório de reféns e fiquei emocionado por poder vir aqui para um treinamento mais avançado.

Fletch deu uma risadinha. – Sim, nós Deltas tendemos a explodir primeiro e negociar mais tarde.

Jones riu com seu amigo. – Sim, eu fui acusado de ser um pouco pesado às vezes por várias vezes.

– Você tem um caso esperando por você quando você voltar para a Flórida?

– Há algumas coisas na fila, mas geralmente trabalhamos em investigações maiores... coisas como ameaças terroristas e situações de reféns.

– Não há disputas domésticas e verificação de alegações, esse tipo de coisa? – Fletch brincou.

– Foda-se não. Gray não desperdiça nosso tempo com essa merda. Há investigadores privados suficientes na Flórida que podem fazer isso. Athena e Gray se conheceram porque queriam derrubar um político corrupto, e eles o fizeram. Eles querem fazer a diferença no mundo, não lidar com homens que não podem manter seus paus em suas calças ou mulheres que querem um papaizinho ao lado. Eu gosto de trabalhar para eles. É como trabalhar nas equipes.

– Como assim? – Fletch perguntou com genuína curiosidade.

– Quando eu estava no Delta, trabalhamos como equipe. Todas as informações foram compartilhadas, nós nos movemos como um, nós tínhamos um objetivo, e nós conquistamos esse objetivo. Um homem não era melhor ou mais importante que os outros. É assim com o Omega. Ninguém está tentando superar o outro, ninguém quer elogios a outra pessoa como às vezes acontece com grupos de segurança privada. É uma verdadeira equipe. Nossas reuniões podem durar a noite toda, mas ninguém reclama das longas horas, ninguém reclama de horas extras. É exatamente o que fazemos.

– Estou feliz por você, cara, sério. Eu sei que todos nós passamos pelo inferno, mas todos nós podemos ver o que estava fazendo com você. Ghost, Coach, Blade e todos os outros da minha equipe viram isso com a mesma clareza que seus colegas de time. Você é um bom homem, e sempre que precisar de apoio, espero que saiba que tudo o que você tem a fazer é pedir e estaremos ao seu lado.

– Eu aprecio isso. – disse Jones a seu amigo. – Eu sinto que estou exatamente onde eu preciso estar. Eu não sei por que, ou como, mas as coisas estão dando certo para mim e estou fodidamente emocionado.

Com isso, Jones e Fletch se levantaram prontos para ir e apertaram as mãos.

Enquanto se dirigiam para o estacionamento, Fletch perguntou: – Você vai embora hoje?

– Não. Vou passar a noite aqui em Killeen e depois volto para Austin para pegar meu avião de volta para a Flórida de manhã.

– No momento ideal. Estou tendo uma reunião na minha casa com a equipe hoje à noite, espero que você venha.

– Não perderia. – Jones assegurou a seu amigo. – Eu não posso esperar para ver todos – e ouvi dizer que o Ghost está em um relacionamento sério agora?

Fletch sorriu. – Difícil de acreditar, mas sim. Ele conheceu Rayne há um tempo atrás, mas eles voltaram quando ele a resgatou naquela coisa do Egito.

– Cachorro de sorte. – Foi a resposta de Jones. – Eu não estou pronto para me estabelecer ainda, mas eu admiro qualquer um nas equipes que possam fazer isso funcionar. Eles estão fazendo funcionar, certo?

– Oh sim. Ela é muito divertida e traz uma dinâmica totalmente nova para o grupo.

– Ghost não tem nenhum problema em se concentrar em missões?

– Não. Na verdade, parece tê-lo deixado mais alerta e focado. Acho que é a coisa toda, ele quer ir para casa para a mulher.

Ambos os homens riram.

– De qualquer forma, vou te mandar o meu endereço. Estamos colocando os filés na grelha por volta das seis e meia, mas você pode vir a qualquer hora.

– Pode deixar. – disse Jones a Fletch. – Eu agradeço a oferta. Bifes soam muito mais apetitosos do que a comida rápida que eu estava pensando em pegar mais tarde.

Eles apertaram as mãos ao lado do indefinido carro alugado de Jones. – É ótimo recuperar o atraso, Jones. A sério. Você parece bem.

– Obrigado. Me sinto bem. Ômega tem sido saudável para mim.

– Vejo você esta noite. – disse Fletch, batendo nas costas dele.

– Mais tarde. – Jones retornou. Enquanto dirigia em direção ao hotel, Jones pensou em como ele era sortudo por ter um emprego que gostava, mantendo a amizade dos homens que conhecera durante seu tempo no Exército. Parecia que mesmo tendo passado por muita merda em sua vida, ele conseguiu estar no lugar certo na hora certa, e ele conhecia as pessoas certas na hora certa.

Capitulo Quatro

Aimee jurou que sorria sem parar durante a hora seguinte, pensando em seu almoço com Tony. Em um milhão de anos, ela nunca teria sido capaz de adivinhar que não só o homem que ela estava secretamente babando por meses parece gostar dela, mas ele a convidou para sair em um encontro também. Não havia como, quando eles chegassem, que ela o tivesse vencendo em sua pequena pista de obstáculos. Primeiro, ele obviamente ainda estava em ótima forma, e segundo, porque ela queria aquele beijo mais do que queria ganhar, e isso estava dizendo alguma coisa, já que ela sempre foi muito competitiva.

A Sra. Brown poderia ser interessante de se trabalhar – alguns dias ela era Miss Simpatia, e outras ela era a Srta. Ranziza – mas sua aula era incrivelmente divertida de ensinar. Tinha idade suficiente para não seguir cegamente o que alguém em uma posição de autoridade fazia, mas jovem o suficiente para que eles ainda quisessem agradá-la e eles não tinham medo de se soltar e se divertir. Eles tinham amado o percurso que ela montou.

Os pesos que eles tinham que arrastar eram mais pesados do que os garotos mais novos usavam, e eles eram obrigados a fazer mais abdominais e flexões, mas no geral o percurso era o mesmo. Como os alunos mais velhos eram mais rápidos, todos passaram por várias vezes. Aimee tinha corridas e contava de bom grado para todos os alunos, felizes quando ninguém parecia descontente quando eram batidos por um colega de classe.

No total, os trinta minutos foram perfeitos. Agora a antecipação estava chegando... Tony deveria estar lá com sua turma a qualquer momento.

Assim que ela pensou nisso, ela o viu parado na porta da academia, a turma dele provavelmente estava alinhada no corredor, esperando permissão para entrar. Ela apitou para chamar a atenção da quarta série.

– Reúnam-se todos, venham aqui. – Quando os cerca de vinte garotos estavam todos em um círculo ao seu redor, Aimee se agachou e disse a eles qual era o plano. – Nos últimos dez minutos de aula, o Sr. Santoro trouxe seus alunos da primeira série para se juntarem a nós. Eu quero que todos vocês se juntem a eles. Todos são responsáveis por um de seus alunos. Desde que vocês são mais velhos, eu quero que vocês mostrem a eles como passar pela pista de obstáculos. Lembre-se de torná-lo divertido e lembre-se que eles são menores do que vocês. Eu vou trocar os pesos para que eles fiquem mais leves e, por favor, apenas os obrigue a fazer um ou dois abdominais e flexões. Isto não é os fuzileiros navais. OK? Alguma pergunta? – Quando ninguém levantou a mão, Aimee fez sinal para Tony e ele liderou sua aula dentro do ginásio.

– Ok, vá pegar um amigo e fique atrás dos pneus. Dobrem-se uns com os outros quando não há mais alunos da primeira série. Vá um de cada vez. Quando alguém terminar os pneus, a próxima pessoa pode começar. Não se juntem, deixem muito espaço em aberto. Agora vão!

Os alunos da quarta série correram ansiosos para mostrar o percurso para as crianças mais novas. Aimee tentou fazer com que as diferentes turmas interagissem o máximo possível, querendo aumentar o sentimento de camaradagem na pequena escola.

Eles assistiram as crianças brincando por um tempo até que Tony se inclinou e sussurrou: – Você não mudou de idéia, não é?

– Sobre ir a um encontro com você? – Quando ele assentiu, Aimee foi rápida para tranquilizá-lo. – Não. Você?

– Não.

– Bom, porque eu estava ansiosa por isso.

Ele sorriu para ela, mas desapareceu rapidamente quando ouviram um som estranho. A cabeça de Tony se inclinou e os dois congelaram. As crianças continuaram a gritar e rir enquanto passavam pela pista de obstáculos.

– Você ouviu isso? – Tony perguntou a ela.

Aimee assentiu. – Sim, eu acho que sim, mas o que foi?

Tony abriu a boca para falar quando o som veio novamente. Desta vez, os dois veteranos do exército não tiveram nenhum problema em discernir qual era o som.

– Puta merda. – Aimee sussurrou. Ambos os adultos ficaram parados por meio segundo antes de entrar em ação. Surpreendentemente, era como se tivessem feito isso antes, eles trabalhavam em sincronia para levar os alunos para a segurança.

Tony correu em direção às portas da academia, enquanto Aimee corria em direção às crianças mais próximas às portas. Não ousou arriscar-se a usar o apito para chamar a atenção das trinta e seis crianças que estavam na sala. Ela pegou os braços de dois alunos e assobiou baixinho para os outros nas proximidades. – Rapidamente, todos para o outro lado da academia, onde estão os armários. Venham agora.

As crianças devem ter ouvido a urgência em sua voz, porque nem sequer se queixaram de que seu recreio estava sendo interrompido.

– John, Mark, por favor, ajude-me a reunir o resto das crianças. – Aimee perguntou a dois dos alunos da quarta série. Eles imediatamente assentiram e correram para o final da pista de obstáculos para encurralar as crianças para onde ela queria.

Aimee arriscou um olhar para Tony. Ele estava de pé nas portas, tentando descobrir como elas se trancavam. Empurrando uma criança para os outros, Aimee aproveitou o tempo para ir até Tony.

– Elas não travam. – ela disse a ele sem fôlego.

– O que?

– Elas não travam. – repetiu Aimee. – Quero dizer, elas não tem o mecanismo, mas eu uso uma corrente e um cadeado quando saio. Eles estão no meu escritório no vestiário.

– Droga…

Aimee assentiu, entendendo sua angústia. Se as portas não pudessem trancar, eles estavam sentados como patos para qualquer um

que quisesse entrar. Tony colocou a mão no ombro dela por um momento e olhou para ela. – Você sabe com o que estamos lidando?

– Não. – Aimee voltou imediatamente. – Mas eu sei que aquilo eram tiros. Eu os reconheceria em qualquer lugar. – Ela deu uma longa olhada no rosto de Tony. Ele estava um pouco pálido, e ela podia ver que ele estava rangendo os dentes. – Você está bem? Isso está trazendo de volta memórias ruins?

– Merda, você é muito observadora. Não, isso não está trazendo de volta bons pensamentos, mas estou bem. Precisamos proteger essas crianças.

– Sim. – Aimee girou para dentro do ginásio em direção às crianças, que agora estavam reunidas parecendo confusas. Ela agarrou a mão de Tony e segurou enquanto cruzavam o ginásio para chegar aos estudantes.

Ela manteve a voz baixa enquanto tramava com Tony, mas a urgência veio alta e clara. – Precisamos tratar isso como um jogo. Um jogo sério, mas um jogo, no entanto. Precisamos escondê-los. Não sei se quem está atirando vai chegar aqui ou não, mas temos que assumir que eles vão.

– Onde você vai escondê-los? Não há muitos lugares aqui. – disse Tony, olhando em volta enquanto corriam para as crianças que pareciam extremamente preocupadas agora. Ele manteve a mão na dela e segurou firme.

– Nos armários. Não é o ideal, mas eles são grandes. Acho que podemos ter duas crianças em cada um deles. – disse Aimee a Tony rapidamente. Eles alcançaram as crianças naquele momento e ela não se preocupou em perder tempo vendo se ele concordava com ela ou não. Era um ponto discutível. Literalmente não havia outro lugar para esconder todas as crianças. Eles não podiam tirá-los da academia e isso tinha que ser feito agora.

– Ok crianças, aqui está o acordo. – disse Aimee aos alunos assustados. – Há bandidos na escola e precisamos brincar de esconde-esconde para que não nos encontrem. Lembrem-se de quando tivemos esse policial vindo e conversou com todos no começo do ano, e ele nos disse o que fazer em caso de emergência? É hora de colocar em prática o

que vocês aprenderam naquele dia. Eu quero que você fique com seu amigo, e cada par vai se esconder dentro de um armário. Você não pode fazer nenhum barulho. De modo nenhum. Compreendido?

Só então, os tiros soaram novamente, mais perto desta vez. Os alunos obviamente os ouviram, porque seus olhos ficaram grandes e algumas das crianças mais novas começaram a chorar.

Aimee sabia que isso não era ideal. Não havia como as crianças lidarem com isso como precisavam, mas ela não tinha tempo de adivinhar sua decisão ou tentar tranquilizá-las ainda mais. Era uma merda, mas era para o seu próprio bem. Ela só esperava que eles não se tornassem degenerados mais tarde na vida por causa da memória de estarem fechados dentro de um pequeno espaço enquanto eles estavam com medo. É melhor que eles fiquem assustados dentro dos armários, permanecendo indetectados, do que enfrentando um lunático, ou lunáticos, com uma arma e morrendo em uma rajada de tiros.

– Vamos lá, vocês conseguem! – Aimee desejou que ela pudesse levar mais tempo para confortar as crianças, mas pelos sons dos tiros, eles não tinham nenhum tempo extra. Ela desceu a linha, fechando duas crianças em cada armário. Eles tinham que ficar em pé, e era um ajuste apertado, mas o importante era que eles se encaixassem. Os alunos de Tony estavam obviamente assustados, mas os alunos mais velhos estavam assumindo o trabalho de cuidar da criança mais jovem a sério, e isso ajudava os dois grupos a lidar com a situação aterrorizante. A maioria tinha seus braços em volta um do outro antes de serem fechados dentro dos armários.

Ela notou que Tony ouvia suas instruções antes de ajudar a proteger os alunos. Ela tentou dar a cada par uma conversa estimulante, com instruções de última hora, antes de fechar a porta do armário sobre eles.

– Vocês estão sendo muito corajosos e estou muito orgulhosa de vocês dois. Não importa o que você ouve, não faça um som. Não bata na porta, tente não espirrar ou tossir. Você pode chorar, mas não muito alto. Este será um ótimo truque que vamos jogar com os bandidos, sim? Eu vou

sair e te deixar sair quando tivermos vencido. Prometo não deixar você aqui um segundo a mais do que você precisa. OK?

Cada par de garotos olhou para ela com olhos confiantes e assentiu seriamente. O coração de Aimee quase quebrou quando uma menininha chamada Shamekia olhou para ela com lágrimas e escorrendo pelo rosto e sussurrou: – Senhorita O'Brien, o Senhor Santoro vai se livrar dos bandidos?

Ela se controlou, mal, e sussurrou de volta, – É claro que ele vai, docinho, apenas fique quieta como um rato e antes que você perceba, o Sr. Santoro e eu estaremos deixando você sair. OK?

A menina assentiu solenemente, levando as palavras de Aimee. Ela era uma adulta de confiança e Shamekia, e todas as outras crianças, tinham a maior fé que seus professores tornariam isso certo para eles.

Aimee desejou que houvesse uma porta ou janela do lado de fora da qual ela pudesse afastar as crianças, como sugeriam os oficiais que dirigiam o treinamento de atiradores ativos, mas os vestiários só levavam ao corredor, o que parecia ser um perigoso ponto de saída. Ela não sabia exatamente o que estava acontecendo fora do ginásio ou quantos atiradores havia. Quando Aimee fechou a porta do armário no último par de crianças – graças a Deus uma criança estava ausente, então eles tinham um número par – ela se virou para encarar Tony.

Ele parecia tão chocado quanto ela. – Vamos, vamos ficar longe dos armários. – ordenou Tony, estendendo a mão. – Nós não queremos dar a localização deles para qualquer um que possa entrar aqui. E se estamos aqui guardando-os, é exatamente o que faremos.

Aimee nem hesitou. Ela agarrou a mão dele novamente e permitiu que ele a rebocasse através da sala até as arquibancadas. Eles ficaram ao lado da fileira de baixo e esperaram as mãos ainda cerradas juntas, de frente para as portas.

– Você acha que devemos nos esconder ou tentar manter as portas fechadas? – Aimee sussurrou.

Tony sacudiu a cabeça. – Infelizmente não. Se alguém tentar entrar, eu não acho que nós poderíamos necessariamente manter as portas fechadas e fazer quem quer que seja do lado de fora, os fazendo achar que está trancada. E se alguém vier aqui, não queremos que ele, ela ou eles, fiquem intrometidos e comecem a olhar ao redor.

– Mas se não formos visíveis, e nem as crianças, talvez ele dê uma olhada para dentro e imagine que a academia está vazia. – argumentou Aimee, interpretando a Advogada do Diabo.

– Talvez, mas você está disposta a apostar a vida dessas crianças e aproveitar essa chance?

Aimee suspirou, sabendo que Tony estava certo. – Não.

Ele se virou para ela e a puxou para seu abraço, obviamente precisando do contato íntimo. Ficaram em silêncio por um instante antes que Tony dissesse: – Você fez bem, Aimee. Você não hesitou em agir. Você tomou uma decisão e foi com ela. Eu posso ver agora porque você não fez mais de quatro anos no Exército. Aposto que você era uma soldada alistada, mas teria feito uma boa oficial.

– Estou com medo. – Aimee admitiu, não respondendo ao seu elogio, assustada demais com o que haviam feito com os alunos e com a situação desconhecida em que estavam.

– Eu sei, acredite ou não, eu também estou. Mas você empurrou através dele e você ainda fez o que tinha que ser feito. – Ele recuou e colocou o dedo sob o queixo para que ela tivesse que olhar para ele. – Eu vi soldados de carreira que não agiram tão bem quanto você está sob pressão. Estou tão orgulhoso de você, nem posso lhe contar. Fui atraído por você por meses e você acabou de provar que o que eu pensava sobre você estava certo. Aimee vou fazer o que puder para garantir que todos saiam disso. Tudo bem?

– Eu não estou pronta para morrer.

– Nem eu. Eu não vivi todas essas missões para morrer dessa maneira. Faremos o que pudermos para nos ajudar e superar isso. Sim?

Aimee tinha apenas acenado com a cabeça quando a porta do ginásio se abriu e um homem vestindo um longo casaco preto, segurando duas pistolas, invadiu o ginásio como se os cães do inferno estivessem em seus calcanhares.

Capitulo Cinco

Jones estava relaxando em seu quarto de hotel, com as mãos atrás da cabeça, esticado na cama, sem prestar atenção ao programa na televisão, mas gostando do barulho de fundo, quando seu celular tocou. Estendendo a mão para a mesa de cabeceira, ele pegou e atendeu.

– Jones.

– É Gray. Existe uma situação. Você ainda está em Killeen, certo?

Jones sentou-se diretamente na cama, sabendo que se seu chefe o estivesse chamando e indo direto ao ponto, algo grande estava acontecendo. – Sim. Estás bem?

– Atirador ativo na Gerry Linkous Elementary School, na Fourth and Main. Os relatórios são de que há apenas um, mas a informação é incompleta.

– Estou a caminho. – disse Jones sem hesitação, já se movendo pelo quarto do hotel, pegando a pistola e a identificação. – A quem devo me reportar?

– Athena esteve em comunicação com o Capitão May. É uma longa história de como ela sabia sobre o que está acontecendo lá, mas envolve um amigo que mora em San Antonio que costumava ser um Delta. Ela trabalhou com ele em um caso de força-tarefa conjunta, quando ela ainda estava na força aqui em Tampa. Algo sobre um cara mau que cruzou as fronteiras do estado e fugiu para a Flórida depois de cometer um crime lá no Texas. Enfim, ela disse a ele na semana passada que você estaria na área na conferência e ele sabia que era apenas uma chance, mas ele ligou para Athena para ver se você ainda estava por perto. Ela imediatamente chamou o Capitão para oferecer seus serviços se eles fossem necessários.

– Ele está esperando você no local. Não tenho certeza de que haverá uma chance para você negociar... normalmente, o atirador é morto em situações como essas, ou os locais têm seu próprio negociador, mas ele está feliz em ter você lá apenas no caso.

– 10-4. – Jones disse a Gray, destrancando a porta do carro, sua mente já passando por cenários e o que ele deveria dizer para ganhar a confiança do atirador para tentar convencê-lo a desistir sem machucar ninguém se tivesse a chance. As coisas que ele aprendeu durante a conferência nos últimos dias giraram em seu cérebro.

– O capitão também chamou a base do exército. Eu não ficaria surpreso em ver Ghost e sua equipe lá em algum momento. – O dono da The Omega Team disse a Jones, referindo-se aos seus amigos da Delta Force.

Jones assentiu em alívio. Ter a equipe da Delta Force era uma coisa boa. Eles provavelmente tinham mais experiência com esse tipo de coisa do que as autoridades locais. Ninguém saberia que eles eram da Delta Force, todos os agentes das Forças Especiais eram obrigados a ficar de boca fechada sobre o envolvimento deles nas equipes, mas Jones sabia que, se necessário, eles iriam se preparar.

– Boa. Eu almocei com Fletch hoje cedo. Eles sabem que eu estou na área e vou ter certeza de ficar com eles assim que conversar com o capitão.

– Eu odeio idiotas que acham que não há problema em matar civis inocentes. Mas há um lugar especial no inferno para as pessoas que escolhem uma escola cheia de crianças pequenas para fazer qualquer afirmação asinina que sintam que precisam fazer.

– De acordo.

– Leve este bastardo para baixo, Jones.

– Sem dúvida. Eu entrarei em contato.

– Eu estarei esperando.

A conexão foi cortada quando Gray desligou sem outra palavra. Jones estava acostumado com os maneirismos abruptos de seu chefe e não se ofendeu. Saiu do estacionamento do hotel e se dirigiu o mais rápido que ousou para a área da escola primária, esperando que seus amigos da Delta estivessem esperando. Se a negociação não funcionasse, Jones sabia que Fletch e os outros cuidariam do atirador de uma forma ou de outra.

Capitulo Seis

Não dando tempo ao atirador para fazer qualquer coisa, Tony se afastou e, na frente de Aimee, levantou as mãos, mostrando ao homem que estava desarmado. – Não atire. Estamos desarmados.

Era como se Tony não tivesse falado. O homem levantou uma pistola e disparou na direção deles, e Tony xingou quando uma das balas roçou seu braço. Ignorando a dor da ferida, ele se virou e agarrou Aimee, levando os dois ao chão e cobrindo a sua cabeça. Eles poderiam ter corrido, mas ele imaginou que isso definitivamente provocaria o homem a atirar neles. Eles estavam sentados iguais a patos no chão na frente dele, mas parecia uma opção melhor do que provocar ainda mais a necessidade do homem de matar. A situação era precária e ele sabia que seria preciso um milagre para qualquer um deles sair vivo.

Tony ouviu o clique da arma do homem, indicando que ela estava sem balas ou estava emperrada. Ele esperou a outra arma disparar, mas não aconteceu por qualquer motivo. Milagre temporário acontecendo.

– Por que você está fazendo isso? – Aimee perguntou sua voz alta e estressada, mas firme enquanto olhava para o homem de sua posição no chão com Tony.

– Por quê? – O atirador repetiu. – Por que não? – Disse ele, concentrando-se na pistola, tentando recarregá-la. – Talvez eu seja muçulmano. Talvez eu esteja fazendo isso porque 'hashtag todas as vidas importam'. Talvez seja porque eu fui abusado quando criança. Talvez o presidente tenha me dito para fazer isso, ou porque uma das muitas vozes na minha cabeça me mandou. Talvez eu esteja trabalhando com o ISIS, ou seja, um democrata ou republicano. Ou talvez eu só queira matar pessoas. Isso importa? – Sua voz tinha subido constantemente em agitação quando ele cuspiu sua diatribe, mas no final, ele terminou de mexer com a arma que tinha emperrado e apontou, com a outra em sua outra mão, para eles novamente e exigiu – Onde estão as crianças?

– Que crianças? – Perguntou Aimee, tentando parecer sincera.

– Deve haver crianças aqui. – o homem resmungou.

– Elas estavam. – Aimee se aventurou – Mas a professora os pegou cedo e eu tenho um período de planejamento agora. – Ela tentou soar o mais sincera possível, mas não tinha certeza de como ela era bem-sucedida.

– Então, por que Paul Bunyon está aqui? – O atirador perguntou astutamente, sacudindo o queixo na direção de Tony.

– Estamos namorando. Minha aula é de música e eu vim para cá para passar algum tempo com ela. – explicou Tony rapidamente.

O atirador riu como se fosse a coisa mais engraçada que já ouvira em sua vida. – Oh isso é bom. É bom ver a confraternização nas fileiras ainda está viva e chutando. Desculpe eu interrompi seu tempo de boceta. – ele zombou.

Todos os três se viraram para a porta, ouvindo uma comoção do lado de fora.

– Tranque essas portas. – ordenou o atirador, apontando para as portas enquanto se afastava delas, mais para o centro da grande sala.

Tony e Aimee se levantaram devagar, mas não se moveram para a entrada da academia. – Elas não travam. – Aimee repetiu a explicação que contara a Tony antes. – A diretoria da escola decidiu que era perigoso demais para que elas fossem possivel trancar.

– Maldito inferno. – o homem jurou.

Tony tentou ignorar a ferida no braço, que estava lentamente escorrendo sangue. Aimee notou claro, e segurou com a sua mão, tentando estancar o fluxo de sangue. Doia como a merda, mas ele já esteve muito pior em seu trabalho anterior.

Ele se apaixonou por Aimee naquele exato momento. Lá estavam eles, suas vidas na linha, o homem poderia atirar neles a qualquer segundo, mas ela ainda tinha a presença de espírito de colocar a mão sobre o braço dele e tentar parar o sangramento. Ela não estava pirando, não estava chorando. Ele não tinha dúvidas de que ela estava tão assustada quanto ela

havia admitido antes, mas ela estava mantendo a calma. Para um ex-agente das Forças Especiais que estava lidando com um pequeno caso de TEPT, ela era perfeita para ele e um pequeno milagre.

A resolução de Tony para tirá-los dessa situação solidificou-se ainda mais. Não havia como qualquer um deles morrer antes que ele descobrisse como seus lábios seriam contra os dele. Como ela sentia sob ele, pele a pele. Ele mentalmente enviou uma oração rápida, pedindo a Deus para olhar sobre os dois, então eles tinham a chance de ver onde um relacionamento entre eles poderia ir.

Tony olhou para o atirador. Por alguma razão, o jovem havia parado de pulverizar balas e, embora fosse perigoso para eles ficarem na academia com as crianças se escondendo nos arredores onde o atirador estava Tony ainda estava grato porque balas não estavam mais voando. A última coisa que ele queria era uma bala perdida perfurando um dos armários e ferindo ou matando um dos alunos.

Tony tentou memorizar tudo sobre ele, para o caso de conseguir fugir, por mais improvável que isso fosse. O homem era branco, parecia que tinha vinte e poucos anos e, honestamente, estava com um visual muito limpo. Nada sobre ele se destacava, exceto pelo longo casaco preto no calor do Texas. Ele não estava declarando sua lealdade a Allah, não estava gritando nada que pudesse dar uma razão por que ele entrou em uma escola primária e começou a atirar. Tony queria saber por que ele estava fazendo isso, mas neste exato segundo, os porquês não importavam. Sair vivo dali sim.

O homem caminhou até onde Tony e Aimee estavam, empurrou uma de suas armas em sua cintura na parte inferior de suas costas e, mantendo sua outra pistola apontada para Tony, puxou Aimee em direção a ele por seu rabo de cavalo, dizendo: Você vai ser baleada por alguns policiais locais idiotas. Estou saindo daqui.

Aimee guinchou de dor quando ela foi forçada a ficar de pé para andar para trás.

– Qual é o seu nome? – Tony perguntou de repente, parado enquanto o homem puxava Aimee para longe dele, querendo tentar se

conectar com esse homem de alguma forma. Ele queria continuar com Aimee – a última coisa que queria era que ela estivesse nas garras do homem – mas encarar a vida de Aimee não estava no topo da lista de coisas a fazer.

– Mohammad…

– Não, não é. – Tony não pôde manter a irritação fora de sua voz. – Corte a merda. Você não é mais um seguidor de Allah. Se você vai matar eu e minha namorada, pelo menos seja honesto e nos diga seu nome verdadeiro e motivo para fazer isso. – Por um momento, Tony pensou que ele tinha ido longe demais, que o cara ia atirar nele e Aimee ali mesmo, mas, milagrosamente, o atirador parecia aprovar seu ceticismo.

– É Bill.

– Eu sou Tony, e ela é Aimee. – Tony disse a ele, tentando humanizá-los para o cara que, no momento, tinha o poder de decidir se eles iriam viver ou morrer.

– Eu não me importo quais seus nomes são você vai me tirar daqui. – Bill acenou com a arma na direção de Tony e mudou até que ele tinha um aperto em Aimee com um braço em volta do pescoço. Porque ela era mais baixa do que ele era um pouco, ele teve que se inclinar para realizar esse aperto.

Tony encontrou os olhos de Aimee. Ela parecia assustada, mas também chateada, e isso era bom. Seus olhos estavam arregalados e seus dentes cerrados. Seu cabelo estava caindo do rabo de cavalo que Bill tinha soltado recentemente. Se ela estivesse apavorada, não seria capaz de pensar com clareza, mas ele deveria saber. Ela era um soldado, assim como ele. Ela provou-se capaz para ele mais de uma vez, ele só tinha que esperar o momento perfeito para agir. O pensamento passou por sua mente que, se a arma tivesse encravado uma vez, poderia fazê-lo novamente. Ele só esperava que não fosse depois de uma bala ter passado por qualquer um dos seus crânios.

As mãos de Aimee se moveram até o braço em volta de sua garganta, e Tony pôde perceber que ela estava ciente de quão perto estava sua mão do atirador pela maneira como seus olhos se voltaram para ele,

depois de volta para ele. Ela pode não ser capaz de segurá-la e usá-la, mas ela poderia pelo menos mantê-la longe de sua cabeça... ou dele. Não era muito, mas era algo. Ele não podia comunicar nada para ela sem Bill ouvir, mas ele esperava que ela se lembrasse de alguns de seus treinamentos do Basic. A luta de combate próximo tinha sido coberta, milagrosamente incluindo uma situação como esta.

Tony ouviu atentamente enquanto Bill estava ocupado resmungando baixinho. Ele não ouviu nada do outro lado da sala onde eles esconderam as crianças. A última coisa que ele queria era que Bill descobrisse que eles estavam lá e que teriam trinta e seis reféns vulneráveis. Ele sabia, sem dúvida, que se Bill ameaçasse uma das crianças, ele e Aimee fariam o que quisessem sem lutar. Eles tinham uma chance muito melhor de sair dessa situação sem que os alunos se envolvessem. Ele esperava que sua sorte fosse válida.

A escola estava estranhamente quieta. Tony não fazia ideia se Bill atirara em alguém antes de chegar ao ginásio. Era provável, mas não havia gritos, nem gemidos, e ele também não ouvira sirenes.

– Em quantas pessoas você atirou antes de chegar aqui? – Tony ousou perguntar a Bill, como se estivessem em pé ao redor, em um churrasco jogando conversa fora.

– Não sei. – Bill grunhiu em resposta. – Por que você se importa? Você deveria estar se preocupando com você e sua namorada aqui.

– Eu me importo sobre nós. – ele concordou imediatamente. – Mas também estou preocupado com meus alunos e amigos que ensinam aqui.

– Se você quer saber, eu não tenho idéia. – disse Bill candidamente. – Eu comecei a atirar quando entrei pela primeira vez. Acho que houve algumas pessoas lá. Quando cheguei ao corredor, a maioria das portas estava trancada. Idiotas fodidos.

Tony soltou um pequeno suspiro de alívio. Seu treinamento em atiradores ativos parecia ter feito algum bem. Juntamente com os oficiais locais conversando com os alunos, a diretora, Jane Allen, contratou um ex-

agente do FBI para ir à escola durante um dos dias de professores em serviço para passar o protocolo sobre o que eles deveriam fazer para se protegerem, e as instruções incluíam trancar as portas da sala de aula, empilhar tantas mesas contra a porta quanto possível, fechando e trancando as janelas, e amontoando-se juntos longe da porta e das janelas, onde balas perdidas poderiam causar danos.

Ter menos vítimas para atirar poderia explicar a irritação de Bill no momento. Tony pensou freneticamente em qual seria seu próximo passo. Ele estava mais do que ciente de que cada palavra de sua boca poderia ajudar a tirá-los da situação, ou incitar Bill a atirar em ambos a sangue frio. Ele teve aulas básicas de negociação, enquanto estava na Delta Force, mas ele nunca teve que usar qualquer coisa que ele aprendeu.

Tony havia enfrentado a morte várias vezes durante sua passagem pelos militares, mas isso era diferente. Não era apenas ele ou sua equipe treinada de agentes da Delta Force do Exército... era a vida de Aimee na linha também. Isso fez toda a diferença no mundo.

Bill parou de se mexer enquanto respondia às perguntas de Tony, mas não queria que se lembrasse de repente do que estava fazendo antes de se distrair.

Uma gota de suor desceu pelas costas de Tony. As apostas nunca foram tão altas. – Está quente aqui, posso desfazer minha gravata? – Tony perguntou a Bill, tentando fazer o homem pensar que ele estava no comando.

– Eu não dou a mínima, mas não tenha nenhuma idéia de que você vai me amarrar com essa gravata dos desenhos animados ou algo do tipo.

Tony não respondeu à provocação, apenas soltou o nó da gravata e a soltou, enfiando-a no bolso. Ele desabotoou alguns botões de sua camisa branca, respirando um pouco mais fácil. Levou um tempo para se acostumar a usar camisas sociais e gravatas, mas sempre se sentia bem quando ele podia tirá-las em casa e vestir roupas nas quais estava mais confortável. Ele ficara com ciúmes mais de que uma vez que Aimee poderia usar moletons ou calça e camisetas para trabalhar.

– Seria mais fácil sair daqui se você nos abandonasse e escapasse por uma das portas dos fundos do prédio, sabe. – Tony disse tão indiferente quanto pôde.

– Tarde demais. – declarou Bill sem muita emoção em suas palavras. – Policiais têm o lugar cercado. A única maneira de sair daqui é com vocês dois idiotas abrindo meu caminho.

Tony abriu a boca para responder quando uma voz soou pelo ginásio por cima dos alto-falantes. Eles ouviram ecoando pelo corredor do lado de fora do quarto cavernoso também.

– Meu nome é Jones. Nós temos o prédio cercado. Saia com as mãos para cima.

Tony suspirou de alívio. Eles ainda não estavam a salvo, mas parecia que a cavalaria havia chegado.

Capitulo Sete

Jones não chegou até a escola antes de bater nas barricadas policiais. Nem mesmo tentou convencer os policiais que estavam tentando freneticamente direcionar o tráfego e lidar com pais assustados, ele estacionou seu carro aluguel em um negócio próximo e correu os três quarteirões até a escola.

Ele procurou o centro de comando, não achando difícil identificá-lo. Havia um grande veículo do tipo RV com – Killeen PD Command Truck – pintado ao lado. Havia vários bolsões de oficiais amontoados na parte de trás do caminhão, olhando para projetos da escola, bem como um grupo de homens de aparência letal de pé ao lado. Jones dirigiu-se a eles primeiro.

– Fletch, Ghost. Bom te ver.

Fletch esticou a mão para apertar a de Jones. – Você também, mesmo se eu desejasse que fosse em melhores circunstâncias.

Jones acenou para o Ghost e apertou a mão dele também, chegando aos negóciadores. – O que nós sabemos?

– Não muito. – disse Ghost sombriamente. – Aparentemente, um atirador solitário entrou na porta da frente por volta de treze e quarenta. Ele não disse nada, mas começou a atirar com duas armas de mão.

– Feridos? – Perguntou Jones.

– Três que conhecemos neste momento. Eles estavam dentro do prédio e foram os primeiros a serem abatidos. Graças a Deus, o pessoal da escola foi treinado sobre o que fazer em uma situação de tiro ativo. A maioria das salas de aula foi evacuada. Os professores tiraram as crianças pelas janelas no primeiro andar. Pode não ter sido a melhor decisão, mas não posso culpá-los. É instinto tentar sair do prédio onde você sabe que alguém está atirando.

Jones assentiu em alívio. – Boa. O atirador ainda está dentro?

– Sim. – um homem desconhecido respondeu a essa hora. Ele andou até o grupo deles quando Ghost terminou de atualizar Jones com o que ele sabia.

Jones olhou para o policial e viu a etiqueta em seu uniforme – May – Ele estendeu a mão. – Capitão May, eu sou Jones. Acho que você já ouviu falar dos meus chefes, Grey Holden e Athena Madero.

O outro homem concordou com a cabeça e apertou sua mão. – Sim, e estamos contentes de ter a equipe Omega em nossas costas. Você é experiente em negociação de reféns?

– Experiente como um pode ser quando se lida com pessoas desesperadas, suponho. Eu passei a última semana em Austin em um seminário de treinamento aprendendo novas técnicas também.

– Boa. Nós pegamos as câmeras de vigilância e parece que o atirador está escondido no ginásio. Ele tem dois reféns. Um professor de primeiro grau e uma professora de ginástica. Miss O'Brien e Santoro parecem estar se segurando no momento.

– Excelente, os professores de ginástica geralmente estão em forma e poderíamos usar a ajuda do Sr. Santoro, se necessário. – ponderou Jones.

– Oh, Tony não é o professor de ginástica, ele ensina a primeira série. – explicou o Capitão May. Ao olhar de pesar no rosto de Jones, ele se apressou em tranqüilizá-lo. – Não se preocupe com isso, ele fica com isso o tempo todo. Mas ele é ex-militar. Falei com a diretora e ela disse que eles fizeram uma checagem de antecedentes sobre ele e ele era algum tipo de Força Especial, mas seus registros não indicam de que tipo.

Jones e os outros Deltas assentiram. Essa era boa. May não disse em que ramo o homem estava, mas no final não importava. SEAL, Delta Force, Boina Verde, SAS Britânica ou Comando de Operações Especiais da Austrália... qualquer experiência nas Forças Especiais seria apreciada e valiosa nessa situação. E eles poderiam usar isso agora mesmo.

– O que mais as câmeras mostram? – Perguntou Ghost.

– O cara parece ser jovem. Ele é branco e pessimo em pontaria. Ele feriu algumas pessoas antes que todos pudessem ficar trancados.

– Crianças? – Fletch interrompeu, parecendo chateado, e não como o soldado da Delta Force em controle que ele era.

Jones olhou para o amigo, sem saber por que ele parecia tão estressado. Fletch era geralmente imperturbável, mas alguma coisa sobre essa situação chegara a ele. Ele não tinha tempo para refletir mais sobre isso, no entanto, quando o capitão respondeu.

– Um pouco. Mas eles fingiram estar morto como eles foram treinados graças a Deus, e o cara continuou andando. Uma vez que ele estava fora de vista, as crianças se ajudaram e saíram da frente da escola. Eles estão sendo transportados agora, mas nenhum foi ferido gravemente.

– Estão todos os alunos fora? – Foi Jones quem perguntou.

– Nós não pensamos assim porque os números não estão batendo. – disse o Capitão May. – É claro que não podemos ter uma boa contagem com todo o caos, mas há uma professora, a Sra. Brown, que diz que não consegue encontrar nenhuma das crianças e que elas deveriam estar na academia. Ela não os pegou antes de tudo começar. O diretor diz que a aula do Sr. Santoro também parece estar faltando.

– Ele é o professor que está no ginásio com o atirador e a professora de ginástica? – Blade, um dos soldados da Delta Force, perguntou.

O capitão assentiu. – Senhorita O'Brien, sim. Mas as câmeras na academia só mostram os professores e o atirador.

– Alguma chance de eu poder ver essas fitas? – Perguntou Jones.

– É claro, os colocamos dentro do caminhão. – concordou o Capitão May, virando-se para o grande veículo sem perder mais tempo.

Jones, Ghost e Fletch seguiram o oficial, deixando o resto dos Deltas revendo um conjunto de projetos do edifício, e logo eles estavam assistindo a uma transmissão ao vivo do ginásio. Todos os três homens se aproximaram. Eles não podiam ouvir o que estava sendo dito, mas tinham uma boa visão da grande sala.

– Há áudio? – Perguntou Jones, impaciente.

– Sim, mas não foi ligado aqui. Estamos apenas copiando o feed. É mais complicado copiá-lo e obter o áudio. Mas por dentro há capacidade de áudio. – explicou o capitão rapidamente.

Jones assentiu e continuou a examinar o ginásio. Havia um conjunto de arquibancadas contra uma parede. Havia cerca de sete linhas, todas vazias. Em uma extremidade da sala havia um aglomerado de armários. O chão da academia tinha todo tipo de equipamento espalhado em volta, fazendo a entrada, se necessário, mais complicada. Pneus, tapetes, bandeiras, pesos e até mesmo um feixe de equilíbrio. O atirador estava de pé perto das portas do ginásio com uma mulher ao seu alcance. A arma que ele estava segurando era claramente visível, assim como o homem alto de barba a cerca de dez metros deles.

– Como você pode ver, não há realmente nenhum lugar para esconder qualquer criança... especialmente não duas classes delas. – May observou.

Jones estudou o layout do ginásio e virou-se para Fletch. – Você está pensando o que eu estou pensando?

– Sim.

Jones se virou para o capitão da polícia. Ele gostava da atitude sensata do homem. Quase parecia que ele voltava a trabalhar nas equipes novamente. Estar em uma equipe da Delta Force era como trabalhar com irmãos que cresceram juntos. Eles pareciam se entender sem ter que explicar seus pensamentos. Essa era uma das razões pelas quais ele gostava de trabalhar com Gray. Havia apenas algo sobre a maneira como a mente de um Comandante da Delta Force trabalhava. Eles estavam em sincronia e era ótimo.

– Eles estão nos armários. – disse ele ao capitão, que piscou para ele, incrédulo. – Os professores obviamente tiveram tempo suficiente para guardá-los antes que o atirador chegasse.

– Como você sabe disso? – Perguntou o capitão, incrédulo. – Não tem como essas crianças se encaixarem lá... pois não?

– Não há outro lugar que poderiam estar. – disse Jones definitivamente. – Eles não estão debaixo das arquibancadas, o atirador os teria encontrado agora. Os professores poderiam ter se escondido embaixo das arquibancadas, mas não o fizeram. E eu acho que eles tiveram que ter uma razão para não fazer mais para tentar se esconder.

– Deus. Droga. – O Capitão respirou.

– Sim. – Jones concordou. – Toda a situação é uma bomba-relógio esperando para explodir. Tudo o que vai demorar é um espirro ou tosse de uma das crianças, e seu esconderijo será comprometido. Precisamos acabar com isso agora.

– Estou fazendo de você nosso negociador oficial de reféns. – declarou o Capitão May. – O cara que costumamos usar está a cerca de trinta minutos e não temos esse tipo de tempo. Vamos lá, você pode usar o microfone no escritório do diretor. Ele está conectado aos alto-falantes em todos os cômodos do prédio para que os anúncios possam ser feitos. Há um alto-falante de duas vias em cada sala também, vamos ligá-lo no ginásio para que você possa falar com ele diretamente.

– Lidere o caminho. – Jones respondeu imediatamente, sabendo, assim como todos eles sabiam que o tempo era essêncial.

Quando saíram do veículo de comando, Jones olhou de volta para Fletch e Ghost. Eles acenaram para ele e se voltaram para o resto da equipe para atualizá-los sobre a situação. Jones soltou um suspiro aliviado. Os Deltas cuidariam da segurança, e ele poderia confiar neles para estarem exatamente onde ele precisasse deles, quando ele precisasse deles. Disso ele não tinha dúvidas.

Seguindo o capitão da polícia, Jones entrou no escritório espaçoso da diretora e acomodou-se atrás da mesa. Alguém já havia acessado a transmissão ao vivo da academia no computador e o microfone estava pronto para ser usado.

Jones acenou para o capitão quando ele saiu da sala. Ele respirou fundo. Era isso que ele fazia, para o que ele foi treinado. Gray e Athena de volta à Flórida acreditavam nele. Seus companheiros de equipe Omega

acreditavam nele. E o Senhor Santoro, a Senhorita O'Brien e duas turmas de crianças confiavam nele. Ele não falharia.

Ele limpou a garganta e apertou o botão de transmissão no microfone. Ele começaria com a forma fácil e esperada e partiria dali.

– Meu nome é Jones. Nós temos o prédio cercado. Saia com as mãos para cima.

Capitulo Oito

Aimee estremeceu quando o aperto de Bill se apertou ao redor de seu pescoço quando ouviu a voz no alto-falante. Ela manteve os olhos em Tony, querendo estar pronta para qualquer coisa. Ela não tinha ideia do que ele seria capaz de fazer, mas ela confiava nele com sua vida, assim como ele confiava em sua vida a ela.

– Eu quero dois milhões de dólares e um helicóptero. – gritou Bill de volta para a pessoa desconhecida do outro lado do alto-falante.

– Você sabe que isso não vai acontecer, cara. – a pessoa respondeu, soando quase divertida. – Eu quero ajudá-lo, mas não posso, se você fizer exigências irracionais. Tudo que eu quero é que você, o Sr. Santoro, e a Srta. O'Brien saiam disso vivos. OK?

– Como ele sabe seus nomes? – Bill assobiou no ouvido de Aimee.

– Eu não sei. – ela conseguiu gritar. – Estou supondo que a diretora lhe disse que não estávamos do lado de fora e eles assumiram que éramos nós aqui. Aimee sabia muito bem que havia câmeras em cada sala de aula e a academia. Ela se ressentiu quando eles a colocaram, sentindo como se estivesse sendo espionada, mas rapidamente perdeu o interesse por elas. Não era como se a diretora ou qualquer outra pessoa estivesse sentada assistindo a ela ensinar, eles tinham seu próprio trabalho a ser feito. Além disso, eles realmente eram uma boa ferramenta quando as pessoas tinham que observar a aula, ou em casos de emergências... como esta.

– Eu acho que vamos ver o quanto eles gostam de você, então. – Bill meditou antes de levantar a voz para responder ao homem misterioso do outro lado do dispositivo eletrônico. – Você não dá a mínima para mim, então não finja que faz. Vocês policiais não têm ideia do que é a vida. Vocês se sentam em seus carros extravagantes, com suas casas extravagantes, com suas esposas extravagantes, e olha para o resto de nós que estão lutando para sobreviver. Você é tão sem noção, você não tem idéia de que sua esposa provavelmente está transando com o vizinho assim que você sai para ir trabalhar.

– Eu não sou um policial. – disse a voz, aparentemente não incomodado, no mínimo. – Meu nome é Jones e trabalho para uma Agência Investigativa na Flórida.

Aimee estava tão confusa quanto Bill obviamente estava.

Ele murmurou em voz baixa: – Que porra é essa? – Antes de dizer mais alto. – Que porra é essa? O que alguém da Flórida está falando comigo aqui no Texas?

– Eu estava aqui em férias. – Jones respondeu indiferente.

– Sorte minha. – disse Bill em voz baixa novamente. Então mais alto, ele zombou: – Bem, Jones, se é mesmo o seu nome, sua esposa provavelmente está tendo um grande momento fodendo seu melhor amigo em sua casa na praia enquanto você está aqui neste buraco de uma cidade.

Aimee não tinha ideia do que protocolo dizia nesses tipos de situações, mas o homem que se chamava de Jones parecia não ter senso de urgência em sua voz. Era como se ele estivesse conversando com Bill em uma festa ou algo assim. Ela olhou para Tony. Ele ainda estava de pé, mas ela notou que ele se moveu cerca de 30 centímetros mais perto de onde Bill estava com ela em seu braço.

O ombro de Tony ainda estava sangrando, se a mancha crescente em sua camisa fosse qualquer indicação. Surpreendentemente, porém, ele agia como se nem percebesse que estava ferido. Ele não estava segurando o braço e nem parecia estar se favorecendo. Aimee não tinha ideia do quanto ele estava ferido, mas certamente tinha que ser superficial, porque ela achava que, do contrário, ele estaria balançando, xingando ou algo assim.

Uma coisa que ela queria saber era que ela nunca esqueceria a forma como Tony parecia neste momento. Era impróprio como o inferno, mas ela imaginou que Deus lhe daria uma folga se ela morresse agora, porque Tony era... glorioso.

Suas mãos estavam em punhos ao lado do corpo, como se ele estivesse se segurando por um simples fio. Seus olhos estavam estreitados

e focados em Bill e ela. Ela não conseguia ver o queixo dele embaixo da barba, mas imaginou que ele provavelmente estivesse cerrando os dentes em agravamento. Surpreendentemente, seu cabelo ainda estava em um coque bagunçado na parte de trás do seu pescoço, mas ela podia ver alguns fios de cabelo soltos em volta do rosto. Ele parecia um anjo vingador. Seu anjo vingador.

Mas foram os olhos de Tony que mais a fascinaram. Ele estava a cerca de nove metros de distância deles neste momento, mas ela não achava que estava imaginando a emoção que viu em seus brilhantes olhos castanho.

Quando ele estava olhando para Bill, ela podia ver determinação e frustração em seus olhos, mas quando ele virou o olhar para ela, ela podia ver carinho e segurança neles. Era uma loucura, ela diria a qualquer um que tentasse explicar que eles podiam ver emoções nos olhos de alguém que eles estavam sendo tolos, mas naquele momento ela teria apostado tudo o que possuía que estava certa.

Isso lhe deu esperança.

Isso lhe dava confiança.

Isso lhe dava a capacidade de manter a calma, mesmo quando o braço de Bill se apertava dolorosamente no pescoço dela.

Ela queria aquele beijo de Tony. Ela queria mais do que isso, mas começaria com um beijo. Aimee sabia que ela só precisava ser paciente.

Ela não era burra. A qualquer momento, Bill podia decidir que ele terminara com as idas e vindas e atiraria nela e em Tony antes que qualquer ajuda pudesse chegar até eles, mas ela não desistiria ainda. Ela não era uma desistente. Ela iria lutar por sua vida e pela vida de Tony e das 36 crianças que se escondiam do outro lado da sala.

– Na verdade, Jones é o meu nome. – A voz desencarnada retornou. – E sim, eu fui ridicularizado toda a minha vida por causa disso. Ter um sobrenome como o meu primeiro tem sido uma dor na minha bunda, mas minha mãe deu para mim, e eu amo essa mulher com tudo em mim. Ela era uma mãe solteira e me criou em Compton. Você já ouviu falar de

Compton, certo, Bill? Todos os dias eu voltava da escola para casa passando por traficantes de drogas e prostitutas. Eu sabia como injetar metanfetamina e cheirar cocaína quando eu tinha nove anos. Então, sim, eu tenho uma ideia de como é lutar para sobreviver.

– Mas aqui está você, do lado certo da lei. Você não é apenas o garoto-propaganda para sair da sua situação pobre? – Bill retrucou, não querendo dar uma polegada.

– Fui preso três vezes antes dos dezoito anos. – continuou Jones, como se Bill não o insultasse a cada respiração, sua voz ecoando por toda a vasta sala. – A última vez que fiz uma temporada no reformatório porque bati em um policial. Eu fui forçado a me juntar ao Exército depois disso, e foi a melhor coisa que já fiz. Eu odiava os sargentos gritando comigo o tempo todo, mas aprendi que às vezes é melhor trabalhar em equipe, ficar quieto e agir com profissionalismo. A vida é uma luta, Bill. Todo dia maldito. Não sou casado, mas, se fosse, não ficaria com uma mulher que abrisse as pernas para meu vizinho, ou melhor, amigo. Eu mereço mais que isso. Você também. Você merece uma mulher que o ama por quem você é, não por quanto dinheiro você tem ou pelo que faz para ganhar a vida.

Aimee notou duas coisas ao mesmo tempo. Algo que esse cara de Jones dissera ressoou com Tony. De repente ele perdeu um pouco de seu foco nela e Bill e seus olhos começaram a vagar sutilmente pela sala, como se ele estivesse procurando por algo. Em segundo lugar, as palavras de Jones pareciam estar afetando Bill também. Seu braço afrouxou uma fração, não o suficiente para ela se afastar dele, ou até mesmo se soltar, mas o suficiente para tirar a pressão de sua traqueia, permitindo que ela respirasse um pouco mais facilmente.

Ela respirou fundo, enchendo os pulmões com ar fresco, preparando-se para quando ele se apertasse contra ela novamente.

– Eu não vou mentir para você, Bill. – a voz desencarnada de Jones continuou. – Você está com problemas aqui. Nós dois sabemos disso, e eu não vou te mentir sobre desistir e sair dai como um homem livre. Mas o que aconteceu não significa o fim da sua vida. Sim, você vai preso por

algum tempo, mas não será para sempre. Você é jovem... o que... vinte e três?

– Dois. – respondeu Bill distraidamente.

– Vinte e dois então. Não sei o que aconteceu hoje para fazer você pensar que essa era a melhor solução, mas...

– Você já foi ignorado, Jones? – Bill interrompeu. – Ignorado tanto em sua vida que não importa o que você faça ninguém te vê?

– Sim eu já fui!

– Besteira! – Bill rugiu, assustando Aimee e fazendo-a pular em seus braços. – Eu não estou falando sobre uma mulher escolhendo seu amigo para chupar seu pau no corredor de trás de um bar decadente, eu estou falando sobre todos os dias da sua vida, por cada pessoa que você já conheceu.

– Então não. Eu não fui ignorado assim. – Jones disse calmamente.

– Certo então você não tem ideia de como é andar na rua e não ter uma pessoa olhando nos seus olhos. Como trazer seus itens para pagar e ter a senhora por trás do registro não olhar para você uma vez. Estar em uma escola de dança e ficar encostado na parede o tempo todo como se você nem estivesse lá. Eu sou invisível, cara. Eu sempre fui invisível.

– Isso é difícil, Bill. – Jones comiserou. – É por isso que você fez isso? Então você seria visto?

– Droga você está certo. Eu não posso ser ignorado agora. – Bill disse o calor de volta em sua voz. – Bom trabalho, Tina. Você pulou tão alto em sua rotina de torcida. – ele cantou como se lembrasse da voz de outra pessoa. – Uau, Tina, aquele bolo que você fez saiu perfeito. Muito bem, Tina, você tem todos os A neste trimestre. Tina, Tina, Tina. Sempre foi a fodida Tina. Eu trouxe para casa todos os A's durante um ano inteiro, e não consegui uma palavra de reconhecimento. Então eu tentei falhar em tudo, mas tudo que eu consegui foi uma reviravolta. Eu poderia ter desistido e aquela cadela nem teria notado. Até que você esteja onde eu estou, você não pode entender.

– Então você fez algo que ninguém poderia ignorar. Bom trabalho, Bill. – disse Jones secamente. – Você tem todo o reconhecimento que você pode lidar e muito mais.

– Sim, completamente certo! – Bill concordou.

– Então, o que agora? – Jones empurrou. – Você tem dois reféns e a atenção que sempre desejou. Como podemos sair disso?

Bill levantou o cano da pistola para a cabeça de Aimee. – Eu não vou para a cadeia. Eu serei ignorado lá também... exceto quando os idiotas querem me fazer de seu brinquedo. Isso termina aqui. Preciso ter certeza de que não serei ignorado mesmo quando estiver morto. Todo mundo vai lembrar meu nome. William Walter Waters. Eu vou ser famoso.

Aimee se recusou a fechar os olhos. Se ia morrer, a última coisa que queria ver era o rosto de Tony, não a parte de trás das pálpebras. E ela estava indo morrer. Ela podia sentir a determinação de Bill sobre ela. O cano da arma pressionou sua têmpora com força suficiente para que ela soubesse que ia deixar uma marca. Ela riu morosamente para si mesma, uma bala deixaria muito mais de uma marca, era tolice pensar em como ela ficaria quando Bill puxasse o gatilho, mas ela não podia evitar.

Ela ouviu vagamente a voz de Jones no fundo, mas não tinha ideia do que ele estava dizendo. Aimee manteve os olhos em Tony. Ela não tinha ideia se tinha apenas alguns segundos para viver, mas se ele lhe desse qualquer indicação de algo que ela pudesse fazer para se manter viva, ela veria e agiria.

Ela queria viver, caramba.

Ela queria isso.

Com cada fibra do seu ser.

Bill se inclinou e sussurrou em seu ouvido, sua voz soprando o cabelo de uma maneira que seria sedutora se fosse um momento diferente, um lugar diferente e uma pessoa diferente.

– Minhas desculpas para Billy the Kid e Emilio Estevez por estragar sua linha... mas você vai me tornar famoso, Senhorita O'Brien.

Capitulo Nove

Jones continuou falando, tentando fazer com que Bill se concentrasse nele, em vez de em qualquer plano asinino que ele tivesse em mente. Ele sabia, sem dúvida, que o homem mataria os dois reféns se pudesse. Para uma criança que tinha sido ignorada toda a sua vida, e comparada a uma irmã com um desempenho exagerado, obter reconhecimento por ser um assassino parecia ser uma solução perfeita para finalmente levar as pessoas a prestar atenção nele.

Bill não era um terrorista. Ele não tinha uma missão, além de levar as pessoas a vê-lo. E ele certamente teve sucesso nisso. Ele estava sendo visto.

Jones tentara deixar que o Senhor Santoro, Tony, soubesse que ele era Delta, mas não fazia ideia se sua pista sutil funcionara. O uso de – silêncio – e – profissionalismo – era uma referência direta a algo que os soldados da Delta diziam muitas vezes, independentemente de onde estivessem estacionados ou treinados. Era um lema não oficial que havia sido transmitido ao longo dos anos. Jones não fazia ideia do ramo das Forças Especiais que Tony tinha sido, mas esperava que ele reconhecesse a referência independentemente.

Os Deltas eram conhecidos como profissionais tranquilos porque eram ultrassecretos e faziam o que tinham que fazer sem que ninguém soubesse disso. O mundo sabia sobre os SEALs da Marinha e o que eles faziam, mas os Deltas eram o grande desconhecido. As pessoas sabiam que existiam, mas todas as missões eram secretas e até mesmo saber quem estava nas equipes era mantido em segredo.

Sabendo que o Bill estava falando com ele, que nada do que ele estava dizendo estava passando para o jovem, Jones esperava que os Deltas estivessem prontos. Isso estava prestes a terminar de uma maneira muito sangrenta e ele fez tudo o que podia para garantir que a equipe do Exército de Elite tivesse tempo suficiente para se posicionar.

Olhando para o vídeo na frente dele, tudo o que Jones podia fazer era assistir e esperar que a merda batesse no ventilador.

* * *

Aimee se concentrara tanto em observar os olhos de Tony, ver as emoções se desenrolando neles, que quase perdeu o sinal dele. Bill ainda estava sussurrando em seu ouvido, mas ela o desligou. Era como se ela estivesse em um longo túnel, e a única coisa que ela podia ver era Tony no final. Os sons foram silenciados, e ela sentiu como se estivesse assistindo a cena das vigas do teto do ginásio em vez de estar no meio dela.

Os olhos de Tony mudaram. Ele olhou para baixo, depois de volta para ela. Ele fez isso de novo, dessa vez abaixando o queixo ao mesmo tempo em que abaixava os olhos. Aimee queria acreditar que era um sinal, mas não podia ter certeza. Infelizmente, ela não teve tempo para esperar e tentar decidir se o que estava vendo era realmente um sinal para cair no chão ou não.

Seria complicado ela estava sendo mantida pelo braço de Bill ao redor de sua garganta, mas ela faria isso. Qualquer coisa era melhor do que seus cérebros espalhados pelo chão do ginásio. E se ela estivesse errada, interpretando erroneamente as ações de Tony – era possível que fosse apenas um tique ou algo assim – talvez suas ações forçassem Bill, Tony, os policiais de fora, Jones ... alguém a fazer alguma coisa.

Bill estava no meio da frase, dizendo alguma coisa sobre fazer história, quando Aimee se soltou em seus braços. Seu aperto em torno de seu pescoço se apertou dolorosamente, bloqueando completamente seu ar por uma fração de segundo.

Aimee não era uma mulher grande, mas ela era musculosa. O peso dela, e a surpresa de sua queda, fez Bill perder o controle sobre ela e seus joelhos bateram no duro chão de madeira do ginásio.

O que parecia ser simultaneamente, os tiros ecoaram pelo ginásio. Aimee choramingou de susto, esperando a dor de uma bala atingi-la, certa de que Bill havia puxado o gatilho como estava ameaçando. Seus olhos involuntariamente se fecharam, fechando tudo ao seu redor.

O som foi silenciado, ela ouviu ruídos, mas não tinha certeza exatamente do que estava ouvindo. Grunhidos, gemidos e gritos... mas ela ficou encolhida no chão em uma pequena bola, tentando se fazer tão discreta quanto possível.

Aimee se sentiu sendo abraçada. Ela não foi movida, não foi alterada de qualquer forma. Braços e calor a rodeavam enquanto ela tremia em reação tardia a tudo o que havia acontecido. Ela não se atreveu a abrir os olhos, com medo do que veria. Foi covarde dela, mas ela chegou ao fim de sua corda. Todos os pensamentos de morrer enquanto ela olhava nos olhos de Tony haviam desaparecido há muito tempo.

Lentamente, seus sentidos voltaram e ela ouviu as palavras sendo murmuradas em seu ouvido, repetidamente.

– Entendi. Tudo bem, eu tenho você, Aimee. Você está bem. Você está segura. Estamos bem. Entendeu?

Entendeu?

Ela soube em um instante que era Tony cantando para ela. Ela não se moveu, mas abriu os olhos em fendas, dando o primeiro passo para lidar com as conseqüências do que acontecera.

Ela não conseguia distinguir muito por causa de sua posição no chão, mas viu vários pares de botas perto deles e ouviu muitas conversas ao mesmo tempo. As tábuas de madeira do piso do ginásio em torno dela estavam salpicadas de tinta vermelha... não, não pintadas.

Sentindo-se vulnerável e finalmente percebendo a demora na necessidade de se proteger, ela virou a cabeça para procurar Bill.

Ele estava deitado atrás dela, de costas, braços estendidos, a arma ainda apertada na mão. Seus olhos estavam abertos e olhando para as vigas. Havia uma pequena mancha vermelha se espalhando lentamente em sua camisa, e uma grande poça escorrendo debaixo dele.

Aimee nem sequer recuou. Ela nunca desejou a morte de ninguém, não importando o quão ruim eles fossem, mas naquele momento ela estava mais do que feliz que fosse Bill deitado no chão morto, ao invés de ela, ou Tony ou qualquer uma das crianças.

– Eu tenho você, Aimee. – Tony repetiu as palavras e Aimee sentiu-os mergulhar em sua alma. Ela sabia que nunca esqueceria esse momento ou suas palavras. Elas eram exatamente o que ela precisava para acalmá-la, para torná-la capaz de lidar com a situação.

– As crianças, nós temos que tirá-las. – afirmou resolutamente, tentando se levantar.

Tony se afastou o suficiente para deixá-la em pé, mas ele estava bem ao lado dela, os braços ainda em torno dela, segurando-a com força quando ela ficou em pé.

– Eles estão nos armários, certo? – Uma voz à sua esquerda perguntou.

Aimee virou a cabeça, não querendo sair dos braços de Tony ainda. Ela viu um homem alto, obviamente militar, apesar de estar de jeans e camiseta preta. Ele tinha o tipico olhar presunçoso, – eu posso cuidar de tudo – sobre ele. Seus braços estavam cobertos de tatuagens e ele tinha olhos azuis.

– Sim, era o único lugar em que podíamos pensar em escondê-los. – ela respondeu afirmativamente.

– Eu não tive nada a ver com essa decisão. – disse Tony ao soldado. – Foi tudo Aimee.

Por um segundo, ela pensou que Tony a estava jogando sob o ônibus proverbial com suas palavras, mas percebeu quase ao mesmo tempo, que ele estava lhe dando crédito pela decisão, em vez de ter o homem de pé ao lado deles pensando que isso era obra dele.

– Bom trabalho, senhora. Quantas crianças?

– Trinta e seis. – respondeu Aimee. Ela sabia que provavelmente deveria ir e ajudar a manter os alunos calmos, mas ela não tinha isso nela

no momento. Percebendo alguma coisa, ela deixou escapar: – Leve-os através de um dos vestiários para que eles não tenham que vê-lo. – Ela apontou para o corpo sangrando de Bill. – Eles já passaram o suficiente.

– Claro. – Com isso, o homem correu em volta do equipamento de obstáculos que Aimee havia montado o que parecia anos atrás.

– Você está bem? – Tony perguntou em voz baixa ao lado dela.

Aimee olhou para ele pela primeira vez desde que as balas começaram a voar. Surpreendida por ver um olhar tão carinhoso e preocupado no rosto, ela apenas assentiu.

– Deus, você foi incrível. Provavelmente não devo dizer isso, mas é verdade. – Tony olhou em volta por um momento, depois seus olhos voltaram para os dela. – Nós não temos muito tempo antes dos policiais descerem, mas em poucas palavras, Jones é Força Especial, ou ex-Forças Especiais ou algo assim. Eu sabia por algo que ele disse que haveria outras pessoas por perto apenas esperando o momento perfeito para agir. Eu não sabia se você me entenderia ou não, mas desde que você não tirou os olhos de mim o tempo todo, eu esperava que sim.

– Eu vi. – disse Aimee simplesmente.

Tony assentiu. – Não era o melhor plano, mas era tudo que tínhamos. Eu sabia que se pudéssemos dar uma chance aos caras, eles aceitariam. Inferno, eles provavelmente aceitariam mesmo se você não tivesse se mudado, mas eu não queria aproveitar essa chance.

– Obrigado.

– Pelo o quê?

– Por estar aqui. Por me ajudar com as crianças. Por ser uma voz da razão. – Aimee acariciou seu braço sangrento. – Obrigado por ser o homem que você é. Eu não teria sido capaz de ficar calma se você não estivesse aqui comigo.

– Besteira. – Tony respondeu imediatamente. – Você é uma profissional até os seus ossos. Você teria feito exatamente a mesma coisa se eu não estivesse aqui.

– Mas eu estou feliz que você estava. – Aimee sussurrou.

Antes que Tony pudesse responder, eles foram interrompidos por um homem grande com uniforme da polícia.

– Senhorita O'Brien? Sr. Santoro? Eu sou o Capitão May. Eu certamente estou feliz em vê-los vivos e bem. EMS estará aqui em um momento para dar uma olhada nesse braço, mas vou precisar de ambas as suas declarações sobre o que aconteceu aqui hoje.

Aimee assentiu e Tony fez o mesmo. Ele estendeu a mão para o capitão e apertaram as mãos. – Obrigado por chegar aqui tão rapidamente.

Todos se voltaram ao ouvir a comoção do outro lado do ginásio. As crianças estavam sendo liberadas dos armários, duas a duas. Eles pareciam assustados e abalados, mas estavam vivos. Era tudo que importava.

Uma das crianças, uma aluna da primeira série chamada Bridget, viu seus professores favoritos do outro lado da academia e saiu correndo em volta dos oficiais e militares tentando levá-los para os vestiários. Ela foi direto para Aimee e Tony.

– Senhorita O'Brien! Sr. Santoro! – Ela lamentou enquanto corria.

– Merda. – Aimee murmurou baixinho, preocupada com Bridget vendo a maldita bagunça por perto.

– Pegue ela. – ordenou Tony. – Eu vou te cobrir.

Aimee deu um passo em direção a Bridget e abriu os braços. A garotinha correu para eles sem desviar o olhar. Aimee cruzou os braços ao redor da criança pequena e virou-se para que as costas da menina estivessem viradas para Bill. Ela segurou firme, não afrouxando seu aperto por um momento, quando sentiu o minúsculo corpo de Bridget tremendo e apertando com a força de suas lágrimas e medo.

– Você está bem, Bridget. Está tudo bem.

– Eu estava com tanto medo. – ela choramingou.

– Mas você conseguiu. Eu não ouvi um pio de ninguém. Isso foi incrível. – elogiou Aimee.

– Tommy me segurou o tempo todo. – disse Bridget, finalmente levantando a cabeça para fora da barriga de sua professora de ginástica e olhando para cima. – Ele estava com medo também, mas não fizemos nenhum barulho.

– Boa menina. – Tony acalmou. – Não admira que você tenha todos os A na minha aula. Você é super inteligente.

O elogio de seu professor, obviamente, foi um longo caminho para fazer a garota de cabelos escuros se sentir melhor.

– Vá em frente, você precisa sair com os outros. Eu sei que seu pai estará preocupado com você. Ele vai querer ver por si mesmo que está tudo bem. – disse Tony, obviamente conhecendo bem seus alunos. A mãe de Bridget nunca esteve em sua vida e seu pai era um soldado que criava sua filha pequena sozinho. Ele estaria fora de si preocupado com ela, assim como todos os pais.

– OK. Te vejo amanhã!

Tony e Aimee observaram quando um dos policiais enviados para buscar a criança fugitiva a acompanhou até o vestiário, com o cuidado de bloquear sua visão da violência nas proximidades. Aimee sentiu Tony se aproximar dela, entrando em seu espaço pessoal.

– Você precisa se mudar. – ele disse a Aimee com uma voz estranha.

– O que?

Mas ele não se repetiu, apenas trabalhou em desabotoar sua camisa para dar a ela. – Não está exatamente limpa, mas eu estou supondo que você pode preferir o meu sangue em você, sobre o dele. Vou ter que tirar isso de qualquer maneira para que os médicos possam chegar ao meu braço.

Aimee assistiu em confusão, e com algum espanto, quando Tony tirou a camisa e estendeu a mão para ela. Levou um momento para perceber por que ele estava lhe dando a camisa, e ela virou a cabeça para tentar ver atrás das costas.

Tony segurou o queixo dela em sua mão e impediu que ela visse o sangue que havia espirrado nela quando Bill foi baleado. – Eu vou bloquear a visão dos outros. Apenas tire e largue. Você estará coberta em um instante.

Aimee assentiu não se sentindo nada confortável em tirar sua camiseta na frente de todos os homens e mulheres vagando pelo ginásio, mas ela queria mais se livrar do sangue de Bill do que ela queria privacidade.

– Não o puxe sobre sua cabeça. – ordenou Tony de repente. – Puxe os braços para fora e alivie-o dessa maneira, para que o exterior não toque na sua pele. Vou usar o interior dele para tirar o máximo de sangue possível do seu cabelo. Não há muito.

Aimee estremeceu, agradecida por sua direção. Ela teria tirado a camisa o mais rápido que pudesse se ele não tivesse avisado, virando-a do avesso e pegando o sangue de Bill em toda a sua pele no processo. Ela estremeceu, pensando nisso enquanto fez como Tony sugeriu. Ela estava em pé na frente dele em nada além de um sutiã esportivo branco antes mesmo de pensar sobre o que estava fazendo.

As narinas de Tony se abriram e seus olhos brilharam, deixando Aimee saber que ele gostava do que estava vendo. Mas ele não agiu de forma alguma e não demonstrou nenhum desrespeito. Ele simplesmente pegou sua camisa e envolveu-a nas costas dela e esperou até que ela passasse os braços. Ele a fechou ao redor dela e começou a apertar os botões.

– Sinto muito por não pensar nisso antes. – ele disse a ela. – Eu gostaria de ter uma limpa para lhe dar.

– Está tudo bem. – Aimee disse a ele honestamente, respirando fundo e cheirando seu sabonete na camisa. Parecia que eles ainda estavam no chão e ele tinha as mãos ao redor dela, tudo enquanto ele sussurrava. – Eu peguei você. – Ela apertou as mãos ao redor de sua barriga firmemente, segurando em si mesma.

Seus olhos percorreram o peito masculino na frente dela. Ele estava vestindo uma camiseta branca apertada, que moldava seus peitorais e

bíceps como se fosse pintada. Ela podia ver seu pulso batendo em sua garganta e sentiu sua respiração em suas bochechas.

– Obrigado.

– De nada.

– Você provavelmente deveria ter seu braço sendo visto.

Tony assentiu. – Sim, em um minuto, depois que eu te ajudar com seu cabelo.

Aimee assentiu e ficou quieta enquanto ele usava sua camisa, agora do avesso, para limpar o cabelo. Ela tentou não pensar em quão incrível um chuveiro seria, sabendo que levaria um tempo até que a fantasia pudesse se tornar realidade.

Ele terminou, largando a camisa no chão como se não suportasse segurá-la por mais tempo e o silêncio se estabeleceu entre eles. Ela se virou para ele, olhando para o rosto dele. Aimee quase podia sentir a eletricidade se formando entre eles.

– Sobre esse encontro. – disse Aimee sem fôlego.

– Sim?

– Se você não estiver ocupado mais tarde hoje à noite, depois de passarmos o que é que precisamos passar, eu não me importaria com alguma companhia.

Tony soltou um suspiro de alívio. – Boa. Porque eu ia aparecer na sua casa, quer tivéssemos um encontro ou não. Eu acho que preciso ter certeza de que você está realmente bem.

– Você quer ser a minha babá?

– Não. Estou dizendo isso mal. – admitiu Tony. – Eu não quero ficar sozinho. Hoje trouxe muitas lembranças para mim. Se eu voltar para o meu lugar, vou reviver cada segundo do que aconteceu e não tenho como dormir e não ter pesadelos. Eu gostaria de sair com você. Comer. Assistimos a um filme. Conversar. Tanto faz.

– Eu também gostaria disso. Eu não quero ficar sozinha também.

– Então eu te vejo mais tarde?

Aimee acenou com a cabeça, em seguida, corajosamente se inclinou para frente e apoiou a testa no peito de Tony e sentiu os braços dele envolverem a cintura dela. Eles ficaram assim por um minuto ou dois antes de um paramédico interrompeu-os com relutância.

– Sr. Santoro? Acho melhor você dar uma olhada nesse braço.

Aimee recuou e olhou para o homem que mudara sua vida para sempre. Parecia que ela sempre o conhecera. Eles viveram uma vida nos últimos trinta minutos. Jogos de namoro não parecem importar muito mais. Ela queria esse homem em sua vida. Ela o queria.

Ele se inclinou e beijou sua testa em um gesto terno que fez seu coração bater mais rápido em seu peito. – Se cuida. Vejo você mais tarde.

– Senhorita O'Brien? Nós gostaríamos de tomar sua declaração agora, se estiver tudo bem. – Um oficial do Departamento de Polícia de Killeen disse a ela em uma voz respeitosa. Ela respirou fundo, sabendo que estaria ocupada o resto do dia com a policia e, muito provavelmente, com a imprensa também. Ela teria que falar com a diretora, assim como tranquilizar as crianças com quem se deparou que tudo estava bem.

De repente, Aimee tinha tantas perguntas. Todos os alunos estavam bem? Alguém foi morto? Ela queria ver todas as crianças. Ela conhecia cada uma, desde que todos eles entravam e saíam da academia. Annie estava bem? Aimee odiaria se sua disposição ensolarada estivesse umedecida de alguma forma. E os outros na academia com eles? Teriam eles ouvido tudo o que Bill e Jones tinham dito de um lado para o outro? Eles entenderam isso? Eles seriam marcados para o resto da vida? Ela tinha tantas perguntas e sem respostas.

Pensar no homem que se chamava de Jones fazia com que ela quisesse agradecê-lo pessoalmente. Ela não tinha pensado muito sobre técnicas de negociação antes de hoje, mas Jones fez parecer fácil. Ele estava calmo e legal e até mandou uma mensagem secreta para Tony. Foi incrível e ela queria vê-lo cara a cara e mostrar-lhe sua apreciação.

A mente de Aimee girou. Ela tinha tantas coisas que queria fazer, mas não sabia o que fazer primeiro.

– Se você me seguir, sairemos para o veículo de comando onde é um pouco mais calmo do que aqui. Tiraremos isso do caminho e veremos se posso responder a algumas das perguntas que vejo rodando em seu cérebro. Ok? – O oficial informou, estendendo a mão como se quisesse mostrar o caminho.

– Sim, obrigado. Está tudo me alcançando e eu tenho tantas coisas que quero saber.

– Vamos, quanto mais cedo fizermos isso, mais cedo você pode chegar em casa para um banho e cair em uma boa cama macia.

Aimee concordou com a cabeça e seguiu o oficial para fora do ginásio.

Capitulo Dez

Aimee sentou-se no sofá e deu um suspiro de alívio. Eram sete horas da noite e as últimas cinco horas tinham sido terrivelmente longas. Primeiro, ela havia sido interrugada pelo policial por uma hora sobre o que havia acontecido. Ele queria saber cada palavra que ela pudesse lembrar tudo o que ela e Tony fizeram, o que ela ouviu até mesmo o que ela pensava sobre toda a situação.

Depois do interrogatório... a entrevista acabou, ela pediu para falar com Jones, o homem cuja voz ela conhecia, mas cujo rosto ela não reconheceria se passasse por ele na rua. O oficial acenou com a cabeça e, em vinte minutos, a porta do trailer se abriu e um homem entrou com passos largos, que era mais obviamente militar, policial ou algum outro tipo de durão.

Ele era alto e severo, mas era o olhar de compaixão e alívio em seus olhos que mais a atingira. Ele era uma pessoa em uma situação de merda, assim como ela tinha sido.

Levantando-se para apertar sua mão, ela ficou surpresa quando ele engoliu sua pequena estrutura em um abraço de urso.

– Deus é malditamente bom conhecê-la. – ele disse a ela fervorosamente.

Aimee deu uma risadinha. – Eu acho que essa é a minha frase.

– Eu tenho feito isso há um tempo agora, mas eu tenho que dizer que você e o Sr. Santoro foram os reféns mais equilibrados que eu tive o prazer de testemunhar.

– Talvez exteriormente. – Aimee resmungou contra seu peito, como se ele não tivesse soltado ela ainda.

Com o comentário dela, ele se afastou um pouco e olhou para ela. – Externamente é tudo o que importa. Eu não me importo se você estava

gritando como um bebê recém-nascido por dentro, são suas ações que contam quando o empurrão se aproxima. Você escondeu as crianças, não entrou em pânico e proporcionou uma distração justamente quando era necessário.

– Não me lembro do que você disse no final. – admitiu Aimee. – Eu não tenho ideia do que Bill estava dizendo. Tudo o que eu pude fazer foi observar Tony e esperar por algum tipo de sinal dele.

– Não importa o que foi dito. Tudo o que importa é que você fez o que precisava ser feito.

– Ele realmente entrou atirando em uma escola primária porque não sentia que as pessoas estavam prestando atenção nele? – Perguntou Aimee.

Jones recuou todo o caminho e colocou as mãos nos ombros dela. Sua voz ficou séria. – Pelo visto. Mas honestamente, não importa qual seja o motivo. Pessoas que querem matar encontrarão um caminho. Eles vão usar armas, bombas, facas, tacos de beisebol, ferros de pneu... o que for preciso. Há sempre uma motivação. Pode ser que eles tenham raspado o dedo naquela manhã. Talvez eles se sentissem ignorados enquanto cresciam, como Bill. Abuso, negligência ou pode ser o modo como são criados. Política, religião e crenças ideológicas estão sempre lá como desculpas prontas também. Não importa. Não podemos controlá-lo e honestamente não acredito que possamos detê-lo. A única coisa que podemos fazer é estar prontos para isso. Para agir quando isso acontece. Protegendo-nos a mesmos e aqueles que nos rodeiam da melhor maneira possível. E eu tenho que dizer, Aimee O'Brien, você fez bem.

– Obrigada. – Aimee sussurrou, sobrecarregada com suas palavras. Precisando mudar o assunto, pois era muito intenso para ela. – Você está realmente de férias?

Jones riu e soltou as mãos dos ombros dela, colocando-as nos bolsos e afastando-se dela. – Tipo isso. Eu trabalho com uma agência investigativa na Flórida. Meus chefes eram Forças Especiais e Policiais. Trabalhamos com todo tipo de situações como a atual. Eu estive em Austin durante semana passada para uma conferência de negociação de reféns.

– Bem, isso foi bom momento. – disse Aimee em reverência.

– De acordo. Eu conheço alguns caras aqui em Killeen que trabalham para o Exército. Acabei de estar no lugar certo na hora certa.

– Graças a Deus. – Aimee demorou.

– Sim. Você vai ficar bem? – Perguntou Jones.

– Sim. – declarou Aimee imediatamente. – De jeito nenhum eu vou deixar algum idiota arruinar a minha vida.

– Bom para você. Se você estiver em Tampa, considerarei extremamente rude se você não me procurar para dizer olá.

Aimee riu. – Eu não planejei nenhuma viagem para a praia em um futuro próximo, mas talvez eu tenha que fazer um esforço agora.

Jones estendeu a mão. Aimee pegou e eles selaram o acordo. – Você é gente boa, Aimee.

– De volta a você, Jones.

Eles se despediram e o próximo trabalho de Aimee foi lidar com a mídia. Mesmo que o tiroteio tenha terminado rapidamente e não houvesse tantas baixas, as estações de notícias ficaram furiosas com o incidente. Havia caminhões e carros estacionados em todos os lugares e os repórteres percorriam os terrenos da escola com seus fiéis operadores de câmera seguindo-os de perto.

Sabendo que precisava ser feito, Aimee pedira ao Capitão May para marcar algumas entrevistas, só para acabar com elas. Ela não precisava fazer isso, o presidente da diretoria da escola ou alguém no conselho poderia lidar com isso, mas, como ela estava diretamente envolvida, parecia a coisa certa a fazer. Ela não era ingênua o suficiente para acreditar que seria o fim de tudo, mas pela primeira vez em sua vida ela esperou que algum outro evento digno de notícia acontecesse em breve, para que todos, especialmente os estudantes, fossem deixados em paz para curar.

Em seguida, ela procurou os grupos de estudantes que ainda não haviam sido escolhidos. Todos foram levados para o refeitório, que ficava do outro lado da escola, do ginásio. Ela abraçou e falou sobre o que tinha

acontecido com as crianças, ouvindo quando queriam conversar, e simplesmente abraçando as que precisavam do contato humano de um-para-um.

A diretora Allen também queria informações sobre o que havia acontecido na academia. Aimee contara a história tantas vezes que queria gritar, mas simplesmente a recontava de novo e de novo e de novo, para quem quisesse ouvi-la, trincou os dentes e continuou.

Foi um dia extremamente desgastante e agora ela finalmente estava em casa. Estava escuro lá fora e um pouco frio... Como ela se sentia por dentro. Aimee estava morrendo de fome, mas não tinha energia para se levantar e fazer alguma coisa para comer. Fazia muito tempo desde o sanduíche e batatas frita que ela tinha comido com Tony no almoço, o combustível das calorias há muito tinham desaparecido.

Ela tomou banho e mudou assim que chegou em casa. A camisa de Tony estava ensanguentada, suja e precisava ser lavada. Era bobagem se preocupar em limpá-la, porque ele provavelmente só o jogaria no lixo, havia um buraco na manga, afinal de contas, mas Aimee tomou a decisão de que, se ele não quisesse, ela iria mantê-la para dormir... Só para lembrar como era bom quando ele cuidou dela, tirando e dando a ela.

Eu te peguei.

Suas palavras ainda ressoavam em sua cabeça. Ela era uma ex-soldado, uma mulher totalmente competente, que poderia cuidar de si mesma, e tinha tomado conta de si mesma para toda a sua vida adulta. Ela comprou sua própria casa, cortava seu próprio gramado, investiu seu dinheiro sem a ajuda de ninguém, mas essas três palavras não deixariam seu cérebro.

O ding-dong da campainha tocou pela a pequena casa, sacudindo Aimee de suas reflexões. Ela suspirou. Ela não conseguia lidar com mais nada. Não mais um repórter, nem mais uma pergunta da polícia, nem mais uma surpresa.

Ela ignorou e fechou os olhos, esperando que quem fosse, fosse embora se ela não atendesse a porta.

A campainha tocou novamente.

Suspirando profundamente e puxando a calcinha de menina grande, Aimee se levantou do sofá e se dirigiu para a porta. Ela olhou pelo olho mágico e ficou agradavelmente surpresa ao ver Tony do outro lado. Ele disse que queria vir, mas Aimee supunha que ele estava tão cansado quanto ela. Ele provavelmente passou por todas as mesmas coisas que ela teve hoje depois do tiroteio.

Ela destrancou a porta e a abriu, dando as boas-vindas ao único homem que realmente entenderia o que ela estava sentindo naquele momento, já que ele estivera ao lado dela quando o mundo dela quase acabara.

– Oi!

– Oi. Eu não tinha certeza se você ainda queria que eu viesse, mas aproveitei a chance.

– Claro que sim. Estou feliz por estar aqui. Entre. – Aimee disse a ele, segurando a porta mais aberta.

Tony levantou alguns sacos de papel branco. – Eu trouxe comida.

– Oh meu Deus, você é meu herói. Entre aqui! – Aimee ordenou, estendendo a mão e agarrando a frente de sua camisa e puxando-o para sua entrada.

Ele riu e a seguiu de bom grado.

– Você parece... Diferente. – Aimee disse a ele, corando por algum motivo. Ela não tinha percebido até que ela agarrou a frente da camisa dele, mas ele estava vestindo jeans e uma camiseta. Fora a única vez no carnaval da escola, ela nunca o viu em outra coisa senão suas camisas sociais, gravata e calça comprida. Ele parecia mai... Robusto, acessível, realista, relaxad... Uma centena de outros adjetivos veio à mente.

Tony encolheu os ombros. – Acredite ou não, eu não uso gravata no meu tempo livre.

Aimee riu como ele esperava que ela fizesse. – Eu sei me desculpe. É apenas diferente. Não é ruim diferente. Apenas diferente. O que você trouxe para comer?

– Eu parei no meu lugar mexicano favorito. Cargas de batatas fritas e salsa e tacos. Eu não queria ficar muito louco porque não tinha certeza do que você gostava ou se você já tinha comido.

– Espero que você tenha trazido muito. Eu poderia comer uma dúzia de tacos agora mesmo. Você se importa de comer no sofá? É muito confortável e não me importo se derramarmos alguma coisa nele.

– O sofá parece maravilhoso. – Tony disse a ela. – Posso pegar as bebidas?

– Eu vou pegá-las, obrigada embora. Vá até lá e se estabeleça, eu estarei lá um pouco. Água está bem?

– Perfeito.

Quando Aimee voltou para sua pequena sala de estar, Tony abriu dois recipientes de salsa, rasgou uma das sacolas para fazer uma espécie de tigela para as batatas fritas, e colocou o que parecia à primeira vista como vinte tacos embrulhados em uma linha na mesa do café.

O cheiro que emanava do banquete lhe dava água na boca. Os dois fizeram um pouco de conversa fiada enquanto consumiam a refeição, mas, por outro lado, não faziam questão de se comunicar, absorvidos demais na deliciosa comida que enchia suas barrigas.

Finalmente, quando restavam apenas dois tacos e restos de batatas fritas e salsa, Aimee se jogou no sofá e gemeu.

– Oh meu Deus, eu não poderia comer outra mordida.

– Você está citando Monty Python? – Tony brincou.

Sorrindo, Aimee lhe disse: – Não, mas se eu comesse apenas uma folha de hortelã eu iria explodir.

Eles compartilharam uma risada e Tony bebeu o resto da água de sua garrafa e colocou-a sobre a mesa na frente dele. Ele também sentou-se obviamente satisfeito e cheio agora que tinha comido.

– Obrigada por não só trazer o jantar, mas por vir.

– Eu não tinha certeza se você ainda queria que eu aparecesse. – Tony repetiu o que ele disse na porta.

– Eu queria que você aparecesse. – Aimee tranquilizou-o com firmeza. – Estou tão cansada, acho que posso dormir em pé, mas sei que no segundo em que fechar os olhos provavelmente vou reviver tudo o que aconteceu hoje.

Tony não se mexeu, mas colocou o braço no encosto do sofá e virou a cabeça para ela. – Se isso ajuda, sinto exatamente o mesmo. Alguma chance de você me deixar te abraçar um pouco?

Sem pensar, sabendo que ela queria estar em seus braços mais uma vez do que ela queria a próxima respiração, Aimee deslizou sobre as almofadas e se enrolou em seu peito. Ela levantou os dois pés e os apoiou na beira do sofá e colocou um braço atrás das costas, o outro sobre o estômago. Ela imediatamente sentiu o braço dele, que estava no encosto do sofá, descendo pelos ombros.

– Como está o braço? Eu deveria ter perguntado isso antes de atacar a comida. – Aimee murmurou, mudando para ele, ficando mais confortável. Ela sentiu suas palavras reverberando contra o topo de sua cabeça quando ele respondeu.

– Bom. A bala apenas me esfolou. Sangrou como um porco sendo aberto, mas não era uma ameaça à vida.

– Estou feliz. Você teve sorte.

– Tivemos sorte. – ele respondeu.

Eles ficaram em silêncio por um tempo, aproveitando a sensação do contato humano.

– Eu espero que você não se importe comigo perguntando isso... – Aimee disse gentilmente – Mas você está realmente bem depois de hoje? É óbvio que você foi afetado pelos tiros... Mais do que uma pessoa comum ficaria.

Aimee sentiu Tony suspirar sob ela. Ela não se atreveu a olhar para ele. Ela sabia que às vezes era mais fácil falar sobre coisas difíceis quando você não precisava olhar alguém nos olhos.

– Eu não posso falar sobre a maior parte, mas sim, eu me lembro do meu tempo nas equipes quase todos os dias. Um aluno deixa cair um livro no chão, um carro explodindo pelo escape, alguém bate a mão em uma mesa... Não é uma coisa que eu me lembro... É mais uma coleção de todas as missões em que estive. Parecia que seria muito mais fácil passar por tudo isso quando eu estava falando sobre sair, eu estava me sentindo amontoado em um prédio bombardeado no meio de uma vila esquecida no exterior do que na realidade.

– Você já viu muito.

– Eu já vi muito. – Tony confirmou em uma voz torturada.

– Obrigada pelo seu serviço. – disse Aimee, sentando-se e olhando para ele, querendo que ele visse sua sinceridade. – Eu sei que já disse isso antes, provavelmente demais, mas estou falando sério. Eu lhe disse que nunca fui enviada quando estava no serviço militar, mas isso não significa que eu não entenda. Eu aprecio você e todos os seus companheiros mais do que posso dizer. Eu sei que vou me lembrar de hoje e como essas tomadas soaram para o resto da minha vida, mas é diferente para mim porque o resultado foi, na maior parte, positivo.

– Eu estou aqui, se você precisar falar sobre isso. – Tony disse a ela imediatamente.

– Obrigada. Tenho certeza que vou precisar. Eu aprecio isso mais do que você sabe. – Aimee suspirou, aconchegando-se de volta ao seu lado.

– Você acha que pode dormir?

– Talvez.

– Você quer que eu vá?

– Não! Você disse que não queria ficar sozinho também. Você está confortável? Nós vamos dormir assim. Está tudo bem?

– Sim.

Aimee fechou os olhos, esperando ver o olhar maluco nos olhos de Bill enquanto apontava as armas na direção deles, mas em vez disso tudo o que viu foram os olhos de Tony. Ela inalou profundamente, puxando seu aroma único em seus pulmões e relaxou mais nele.

– Você cheira deliciosamente. – ela murmurou com sono.

– É de sabão. – Tony brincou.

– É sabão, mas também é você. – insistiu Aimee.

Ele não respondeu, mas ela sentiu o braço dele apertar em torno de suas costas e sua outra mão subiu para descansar em seu braço deitado em sua barriga.

Ela não se lembrava de adormecer e nem sonhar.

Capitulo Onze

Demorou um momento para Aimee se lembrar do que havia acontecido quando ela acordou algumas horas depois. De alguma forma, depois que ela adormeceu, Tony tinha mudado de posição, então ambos estavam deitados em seu sofá. Sua cabeça estava descansando no final do sofá e ele estava segurando-a segura em seus braços. Suas pernas estavam emaranhadas e suas costas estavam descansando contra o sofá.

Ela nunca se sentiu mais confortável em toda a sua vida. Aimee se encaixou perfeitamente contra Tony. Levantando a cabeça, ela olhou para o rosto de Tony sem se sentir constrangida sobre isso, porque ele não tinha ideia de que ela estava olhando para ele. Sua boca estava aberta quando ele roncou um pouco e ela podia ver suas pupilas se movendo de um lado para o outro sob as pálpebras. Seu cabelo estava espalhado pelos ombros em desalinho, fazendo-o parecer ainda mais sexy.

Aimee levantou a mão e fez o que estava sonhando por meses. Ela colocou a palma da mão na bochecha dele e sentiu a barba dele contra a mão dela. Ela não tinha certeza do que esperava, mas o cabelo era macio e Aimee sentiu um arrepio percorrê-la. Sua mente suja imediatamente se perguntou como seria o sentir contra sua parte interna das coxas, ou seu estômago, ou mesmo contra seus lábios.

Ela olhou para os lábios dele, curiosa sobre como seria beijar alguém com barba. Seus dedos inconscientemente acariciaram sua bochecha, aprendendo os contornos de seu rosto enquanto apreciava a sensação de seus pelos faciais em sua pele.

– Que horas são?

Aimee sacudiu surpresa com as palavras suaves de Tony. Ela imediatamente tirou a mão do rosto dele, envergonhada de ter sido pega tocando-o sem a permissão dele. Seu braço se moveu e ele colocou a

palma da mão sobre a mão dela, pressionando-a contra a bochecha, acariciando em seu toque.

– Eu não tenho certeza. – Aimee disse a ele, respondendo a sua pergunta. – Ainda está escuro lá fora.

– Você está bem?

Amando que um dos seus primeiros pensamentos foi perguntar como ela estava indo, Aimee disse: – Surpreendentemente, sim. Você?

– Eu estou bem. Não me lembro da última vez que me senti tão à vontade.

– Quando comprei o sofá, fiz questão de testá-lo antes de decidir.

– Não é o sofá que está me deixando confortável. – Tony disse a ela, rindo um pouco.

Aimee não disse nada por um momento, entendendo o que ele queria dizer, mas um pouco embaraçada com isso, no entanto. Finalmente ela disse: – Eu tenho que dizer que você é o melhor travesseiro que eu já tive.

Ele riu mais alto agora e Aimee sentiu seu peito mover-se sob o dela. – Você gosta da sensação da minha barba?

Tony moveu a cabeça um pouco, esfregando-se contra a mão dela, e Aimee estremeceu. – Eu nunca senti uma como a sua antes. Quer dizer, eu senti uma sombra de cinco horas, mas não como a sua. Não são muitos os homens que conseguem faze-la crescer assim. Eu gosto disso.

– Bom. – Ele ficou quieto por um momento, depois disse: – Eu quero beijar você. Não como parte de uma aposta, mas porque ambos queremos isso.

– Sim, por favor. – Aimee suspirou, sabendo de alguma forma que sua vida estava prestes a mudar... Para melhor.

Tony não atacou imediatamente ou atacou-a. Ele olhou para ela na escuridão da sala. Uma luz na cozinha ainda estava acesa, para que pudessem se ver. Ele levou uma das mãos aos cabelos dela e alisou-a sobre

a cabeça dela, acariciando suas costas quando ele foi movendo a mão. Sua mão parou em sua parte inferior das costas e pressionou-a contra ele.

Lambendo os lábios, Aimee podia sentir seu coração batendo forte sob ela. Ela esperou ansiosamente que ele fizesse um movimento. Finalmente, ele colocou a mão livre sob o queixo dela, inclinando a cabeça para ele. Sua cabeça lentamente se aproximou dela, estendendo o momento até que Aimee pensou que ia gritar: – Continue com isso já!

Aimee manteve os olhos abertos até o segundo em que seus lábios tocaram os dela. Ela inalou profundamente, sentindo o aroma delicioso que era exclusivamente dele, e se entregou a Tony.

Seu primeiro beijo foi casto e doce, um mero toque de lábios juntos. Aimee sentiu-o sorrir antes que seus lábios cobrissem os dela novamente. Ele colocou uma leve pressão no queixo dela, movendo-o para o lado para lhe dar mais espaço. Ele beliscou e chupou então finalmente ela sentiu a língua dele aliviar dentro de sua boca.

Encontrando-se com ela, ela duelou com ele, aprendendo o gosto e a sensação de sua boca. O que tinha começado como um doce beijo de se conhecer, rapidamente se transformou em algo mais elementar e desesperado.

A sensação de seu bigode e barba era inebriante e um estimulante interessante. Tipo cócegas, mas não era isso. Ela não mentiu, ela nunca tinha sido beijada por alguém com uma barba como a dele... Mas ela descobriu que gostava disso. Inferno, ela gostava dele.

Tony se afastou, descansando a testa contra a dela. – Caso não seja óbvio, quero você. Não, isso não está certo. Eu preciso de você, Aimee O'Brien. Meu primeiro dia de trabalho em Gerry Linkous, você apertou minha mão e me olhou bem nos olhos, me dando as boas vindas. Você não se importava que eu fosse um homem em um campo dominado por mulheres. Você não se importava que eu fosse um pouco assustador com meus longos cabelos e barba. Quanto mais tempo eu passei ao seu redor, mais eu percebi que você é uma boa pessoa. – Ele se afastou para olhá-la nos olhos.

– Então notei como você preenchia suas camisas e calças. A primeira vez que você se agachou para pegar uma caneta perdida, perdi a calma e tive que sair para que você e as crianças não vissem exatamente o quanto você me afetou. Repetidas vezes, você provou ser não apenas o tipo de pessoa que eu ficaria honrada em chamar de minha amiga, mas uma que eu ansiava com cada fibra do meu ser. Hoje foi a cereja no topo do bolo.

– Eu estava com medo. – Protestou Aimee, mordendo o lábio.

– Eu também. São as ações de uma pessoa quando estão com medo que contam mais sobre elas. Seus primeiros pensamentos foram para as crianças. Então eu. Eu me acovardei tantas vezes em te convidar para um encontro. Mas não mais. A vida é muito curta. Eu sabia disso, mas não agi, e eu poderia ter te perdido hoje. Eu quero você. Não para uma foda rápida, mas para ver onde isso vai. Para passar tanto tempo com você quanto você me deixar. Acordar com a mão no meu rosto era algo com o qual eu só sonhara no passado. Por favor, me diga que tenho uma chance.

Aimee não hesitou. – Eu quero isso também. Você me tirou o fôlego naquele primeiro dia. Você entrou na sala como se fosse seu dono, mas não de um jeito arrogante. Vi atrás da barba um bom homem, alguém que se importava com os alunos de sua turma e que não se deixava afetar pela política da escola.

Ela olhou para baixo, envergonhada, mas determinada a ser honesta com ele. – Eu posso ou não ter deixado cair coisas na sua presença de propósito.

Tony sorriu seus dentes brilhando na luz fraca. – Isso é sério?

– Uh-huh. Eu estava muito envergonhada para dar o primeiro passo, então pensei que talvez se você gostasse dos meus… aditivos, você poderia me convidar para sair. Estúpido, huh?

– Não. De modo nenhum. Seus recursos são definitivamente apreciados. Caso isso não esteja claro, estou perguntando a você agora, Aimee. Eu quero fazer o café da manhã em algumas horas, depois ficar ao seu lado nos próximos dias, já que temos que lidar com tudo o que aconteceu.

– E na escola?

– Que tem? – Tony perguntou, deslizando a mão por baixo da blusa dela e apoiando-a nas costas dela.

Aimee estremeceu ao seu toque. Sua mão estava quente e quando ele começou a acariciá-la com o polegar, ela estava perdida. Ela moveu as pernas, empurrando-se contra ele no processo. Senhor. Ela forçosamente trouxe seus pensamentos de volta para o que ela estava dizendo. – Você quer manter nosso namoro em segredo quando estamos no trabalho?

– Absolutamente não. – Ele zombou estremecendo. – Você deixaria Marci continuar batendo ao meu redor?

– Não. – A voz de Aimee era dura e plana. Ele sorriu.

– Exatamente. Eu não me importo com quem sabe que estamos juntos. Vamos ter cuidado com as crianças, mas posso dizer agora, vários dos meus alunos me disseram que eu deveria te levar para sair.

– O que? Mesmo? Eu juro que as crianças estão crescendo rápido demais hoje em dia.

– Mesmo. E eu concordo em eles crescendo rápido demais. Mas, Aimee, eu não tenho dezoito anos. Quero namorar com a intenção de ver onde isso pode ir. Se isso significa casamento e filhos e um cachorro ou dois...

– Eu sou uma pessoa de gatos. – Aimee interrompeu-o com um sorriso.

– Com licença… um cachorro ou dois, e um gato… então que assim seja. Eu não sou perfeito. Provavelmente vou sempre ter que lidar com meu TEPT, mas acho que com você ao meu lado, e em meus braços, poderei administrá-lo muito melhor.

– Se Marci continuar aludindo você, eu vou arrancar o cabelo dela. – disse Aimee resolutamente, em seguida, sorriu, arruinando o semblante severo que ela estava tentando projetar. – Faça amor comigo, Tony. Por favor. Eu imaginei isso na minha cabeça tanto que sinto que já fizemos isso centenas de vezes.

Tony gemeu e empurrou seus quadris em seu estômago. – Senhor, Aimee. Eu estou tão duro. Eu não vou durar nem um segundo que eu entrar em você, eu vou me perder.

– Isso me faz sentir melhor, porque eu estou tão molhada agora... Ouvindo você me dizer o quanto você me quer só piorou.

A mão que estava em suas costas lentamente deslizou até que ele empurrou sob o seu moletom e cuecas e estava segurando seu traseiro. Aimee arqueou as costas, empurrando-se em seu toque.

– Eu tenho uma cama perfeitamente boa, você sabe. – brincou ela.

– Nós não vamos chegar a isso. – Tony informou a sério quando a mão de Aimee serpenteou entre eles e acariciou seu pênis ingurgitado. – Especialmente se você continuar assim. – ele avisou. – Eu queria ir devagar, inspecionar e aprender cada centímetro do seu corpo.

– Mais tarde. – Aimee gemeu quando a mão livre de Tony subiu pela frente de sua camisa. Ela inclinou-se, olhando para o homem que ela queria há muito tempo, mal acreditando que ele não só a queria também, mas também estava interessado em um relacionamento de longo prazo. Era como o aniversário dela e o Natal, tudo embrulhado em um pacote sexy.

Mudando de repente para que ela estivesse sentada nele, Aimee se apoiou em seu peito e olhou para baixo. – Eu quero você, Tony. Aqui. Agora.

– Eu não esperava isso e não estou preparado. Preservativo?

– Eu tenho uma caixa no meu quarto. Se eu me levantar, você promete não se mexer? – Ela perguntou.

– Nem uma polegada.

Não se arrastando, Aimee afastou-se de Tony e, assim que ela saiu do seu colo, correu para o quarto e pegou a caixa de preservativos da mesinha de cabeceira. Ela deu uma olhada na data de validade – bom, ela ainda estava dentro da zona de segurança. Ela os comprou faz tempo, apenas no caso – , e nem sequer abriu a caixa.

Correndo de volta para a sala, ela viu que Tony não tinha se movido, exceto pela mão dele, agora ele estava se acariciando preguiçosamente. Ele abriu o botão de sua calça jeans para se dar espaço e estava acariciando seu pênis através de sua cueca. Ela se mudou para a mesma posição em que ela estava em um minuto antes e ergueu a caixa.

– Não que eu espere que nós os usemos hoje à noite, mas foi mais rápido trazer a coisa toda para cá. Eles estão dentro do prazo por mais dois meses, então estamos bem. – ela disse a ele, apressando suas palavras juntas para tirá-las mais rápido. Ela queria chegar às coisas boas.

Tony não disse uma palavra, mas pegou a caixa dela e rapidamente a abriu e tirou uma cartela. Ele arrancou um com os dentes e deixou o resto cair no chão.

Ele não se importava em usar o profilático, o que Aimee apreciava. Deixando a camisinha entre os lábios dele, ele moveu ambas as mãos para os quadris dela e empurrou os moletons dela. – Levante. – ele murmurou ao redor do papel alumínio.

Aimee fez o que ele pediu, tremendo de antecipação quando ele empurrou as roupas dela até onde elas davam enquanto ela ainda estava escarranchada sobre ele. A menos que ela se levantasse, ou fizesse algum movimento acrobático para remover as calças, isso ia ficar interessante.

Mantendo uma mão em seu quadril, Tony moveu a outra entre suas pernas, testando sua prontidão. Ela não mentiu, ela estava molhada. Apenas o pensamento de que Tony estava tão ansioso para entrar nela, e ele não estava tomando o tempo para chegar ao quarto ou até mesmo se despir, fez algo para ela. Seu polegar pressionou seu clitóris e Aimee empurrou seus quadris em direção a ele sem pensar.

– Sim, Tony. Deus, isso é bom.

Ela olhou para baixo e viu que seu olhar estava fixo entre as pernas dela. Ele não podia vê-la claramente por causa da luz fraca, mas era evidente que ele gostava mais do que ele podia ver... E sentir. Ele não disse uma palavra, talvez porque ainda segurava a camisinha entre os lábios, mas Aimee achou que era mais do que ele estava tão longe no desejo por ela, que não conseguia encontrar as palavras certas.

Aimee se contorcia na mão um pouco mais, sentindo-se mais e mais escorregadia enquanto ele continuava a brincar com seu clitóris e espalhando sua umidade ao redor. Abruptamente, ele tirou a mão e levantou os quadris sob ela, forçando-a a sentar-se diretamente sobre ele. Tony empurrou suas próprias calças e boxers sobre seus quadris até que seu pênis se levantou, e então ele rasgou o pacote de preservativo.

Suavizando-a sobre a ereção, ele segurou os quadris de Aimee novamente e ajudou-a a se mover sobre ele. Era desajeitado com seus moletons abaixados, e não fora, mas ambos estavam determinados a fazer isso. Agora.

– Guie-me. – Tony exigiu em uma voz gutural.

Aimee não se lembrava de estar tão excitada. Ambos estavam quase completamente vestidos, suas partes importantes mal reveladas. Ela alcançou entre eles e encontrou seu pau duro. Ela acariciou uma vez, o acariciando até suas bolas em seu golpe descendente.

– Aimee, eu juro por Deus se você não parar isso vai acabar antes mesmo de começar. Por favor. Coloque-me dentro.

Querendo-o dentro dela tanto quanto aparentemente ele queria estar lá, Aimee tinha piedade do homem. Ela agarrou sua grossa ereção e se adiantou o suficiente para que a cabeça estivesse aninhada entre os lábios escorregadios. Sem esperar por mais direção, ela empurrou a blusa para fora do caminho e lentamente desceu, engolindo seu comprimento duro em seu corpo.

Era um ajuste apertado, tinha sido um tempo para ela, mas Aimee não parou até que ele estivesse tão longe dentro dela quanto ele pudesse ir. Ela sentiu suas calças puxando suas pernas, e sabia que teria marcas quando terminassem, mas no momento nada poderia forçá-la a se afastar dele.

– Deus. – ela respirou ao mesmo tempo em que ele sussurrou entre os dentes. – Você se encaixa perfeitamente.

– Você é tão quente e apertada, eu não posso... Eu não vou...

Aimee teve misericórdia e moveu-se sobre ele, puxando para cima de modo que apenas a ponta estivesse dentro dela, depois voltando a descer novamente.

Ela fez isso duas vezes antes de Tony assumir o controle. Ele segurou sua cintura com força e assumiu, segurando-a ainda enquanto ele batia para cima e para baixo dela. Aimee gemeu e jogou a cabeça para trás, apoiando as mãos nas grossas coxas fechadas atrás dela, apreciando o pensamento de Tony Santoro perdendo o controle. Lembrou-se de seu pensamento da manhã, Deus, parecia á muito tempo, de querer vê-lo se perdendo. Ela nunca pensou que seria tão cedo, e seria tão fantasticamente incrível.

– Maldito inferno, Aimee, você se sente deliciosamente. Eu posso sentir você tremulando contra mim. Eu não posso esperar até que possamos fazer isso direito.

Aimee não sabia se Tony sequer sabia que palavras estavam saindo de sua boca. Seus dentes estavam cerrados e sua cabeça estava jogada para trás. Ele não tinha fechado os olhos embora. Seu olhar permaneceu em seu rosto, que parecia muito mais íntimo do que qualquer coisa que ela fez com outro homem.

Os dois ainda usavam as camisetas e estavam quase vestidos, mas ela se sentia mais nua naquele momento do que em qualquer outro momento de sua vida. Tony a estava vendo. Era como se ele pudesse ver suas esperanças e sonhos junto com seus medos e inseguranças. Mas a coisa era que ela os viu refletidos em seus olhos também. Ele tinha seus próprios demônios. Isso a fez sentir como se eles pudessem combatê-los juntos.

– Sim, Tony. Deus, você se sente bem.

– Esfregue seu clitóris. Toque-se lá. Farei isso na próxima vez, mas mostre-me o que você gosta.

Suas palavras eram quentes e Aimee não hesitou. Ela alcançou uma das mãos entre as pernas e esfregou freneticamente sobre o clitóris enquanto Tony continuava segurando-a ainda. Ela sentiu seu orgasmo subindo, mais rápido do que nunca antes com qualquer outra pessoa.

Talvez fosse a situação, talvez tivesse sido muito tempo. Talvez tenha sido a situação de vida e morte que ela enfrentou no dia anterior. Mas Aimee duvidava disso. Era Tony.

Ele era extremamente sexy, e depois de sonhar com ele e esperar todos esses meses, ele finalmente era dela.

– Eu estou gozando. – ela avisou Tony, desnecessariamente. Seu corpo apertou o dele, e ela estremeceu sobre ele, colocando as duas mãos para se apoiar em seu peito.

Ele não disse nada, mas bateu em seu pênis mais duas vezes, enquanto ela se contorcia em seus braços, e então a segurou contra ele quando ele alcançou seu próprio clímax. Aimee sentiu cada músculo sob suas mãos tensas.

Ela manteve os olhos nos dele e jurou que teve outro mini orgasmo ao ver o olhar intenso em seus olhos quando ele desceu de sua liberação.

Nenhum dos dois disse uma palavra quando Tony a puxou contra o peito, mantendo-os conectados no momento. Suas mãos acariciaram suas costas, sob sua camisa, preguiçosamente.

Finalmente, ele riu. – Eu te disse que não ia durar.

Aimee deu uma risadinha. – Sim, você não estava mentindo, mas sabe de uma coisa?

– O que?

– Foi perfeito.

– Foi. – ele concordou.

Um total de cinco minutos se passou antes que Aimee falasse de novo. – Tão perfeito como foi, não posso sentir minhas pernas porque acho que minhas calças cortaram minha circulação. Eu tenho uma cãibra no meu dedo e tão confortável quanto este sofá é, acho que precisamos mover essa festa para a minha cama.

Tony riu sob ela e beijou-a na têmpora. – Você tem razão. – Ele demonstrou sua força, levantando-a e fora dele e ajudando-a a ficar ao lado dele.

Aimee sorriu e puxou o moletom com uma das mãos e riu quando Tony puxou as próprias calças enquanto ficava de pé. Eles andaram de mãos dadas até o quarto dela, e enquanto ele fazia uma viagem ao banheiro dela para cuidar dos negócios, ela tirou sua camiseta e seu moleton. Ela estava sob as cobertas no momento em que Tony saiu do banheiro.

Ele tirou suas próprias roupas, completamente inconsciente, e aliviou sob as cobertas ao lado dela. Sem uma palavra, Tony a puxou para ele e ela se acomodou contra o seu lado, usando o ombro dele como um travesseiro.

– Eu sei que temos muito que falar, e enquanto não há nada que eu goste mais do que a sensação do seu corpo nu ao lado do meu, a única coisa que consigo pensar é o sono. Isso faz você pensar que eu sou menos homem?

Sua voz era provocativa, mas Aimee podia ouvir as correntes de preocupação.

– Não. Eu sinto o mesmo. Eu me vi imaginando como sua barba iria se sentir contra a minha pele, mas estou vencida. Tony, esperamos que o resto de nossas vidas seja um com o outro. Estou confortável, quente e satisfeita. Isto é perfeito.

– Você pode apostar que descobrirá como é ter um homem com barba sobre você mais cedo ou mais tarde. Eu não posso esperar para examinar cada centímetro do seu corpo... E deixar você fazer o mesmo comigo. Mas por enquanto nós dois precisamos dormir. Relaxe, Aimee. Eu tenho você.

Houve aquelas palavras novamente. – Eu sei que você tem. – ela sussurrou contra seu ombro. – Eu sei.

O casal adormeceu nos braços um do outro, nem os demônios levantaram as cabeças feias, tornando a primeira noite juntos segura e confortável. Foi a primeira de muitas e muitas noites por vir.

Capitulo Doze

Jones suspirou quando o vôo pousou. Tinha sido um louco par de dias e tão feliz como ele estava de estar no lugar certo na hora certa no Texas, ele estava mais feliz por estar em casa. Ele esperou pacientemente sua vez de sair do avião e seguiu para o andar térreo para pegar um táxi.

– Jones.

Seu nome sendo chamado o surpreendeu, e ele se virou. Era o patrão dele. – Ei, Gray. O que você está fazendo aqui? Você saiu em uma viagem?

– Não. Estou aqui para pegar sua bunda.

– Oh, bem, obrigada. Eu não estava esperando por isso.

– Eu sei, mas eu tenho que ficar no topo do meu jogo se eu vou ficar à frente de todos os meus funcionários.

Ambos riram. Como se Gray tivesse que acompanhá-los. Cada um dos homens e mulheres que trabalhavam para a Omega era confiável e leal.

– Além disso, achei que você poderia ter uma folga. Eu te enviei o que eu achava que seria uma semana fácil longe da agitação que é a nossa vida, e o que você faz? Acabou bem no meio da maior notícia que atingiu os Estados Unidos este mês.

Jones riu humoristicamente. – Sim, eu não sei como você consegue chefe.

– Desta vez não fui eu... – protestou Gray, levantando as mãos em um gesto de – Não sou responsável.

Jones sorriu.

A voz de Grey ficou solene. – Sério, Jones você fez um bom trabalho. Eu li a transcrição do que aconteceu e você fez tudo certo.

– Você já leu a transcrição? – Perguntou Jones, incrédulo.

– Sim. Tex enviou para mim.

Jones revirou os olhos. – Claro que ele fez. Esse homem é incrível. Sobre a situação... Eu sei que nos dizem para não mentir quando falamos com os caras maus, mas eu não vi nenhum outro jeito de fazer Bill me ouvir. Não era como se eu pudesse dizer a ele que meus pais ainda estão vivos e nós falamos ao telefone pelo menos uma vez por mês... Que eu cresci em Oak Park, em um rico subúrbio de Chicago.

– Não, você fez exatamente o certo. – assegurou Gray, clicando nas fechaduras de seu Highlander enquanto se aproximavam. – Quando você está negociando, você faz o que tiver que fazer, diga o que você precisa dizer para tirar os reféns da situação. Você não está lá para fazer amigos. Tony e Aimee saíram vivos. E todas as crianças. – Não era uma pergunta.

– Sim.

– Então pare de se preocupar com isso.

– Eu acho que foram mais eles do que eu.

– Besteira. Você deixou Tony saber quem você é com aquele comentário de – profissionalismo silencioso –. Se você não tivesse, ele não teria idéia de que seus irmãos estavam esperando para fazer a sua jogada.

– Então ele é Delta? – perguntou Jones, sentando-se no banco. Ele não costumava relaxar quando não era o único atrás do volante, mas confiava em Gray com sua vida. Ele também foi muito cuidadoso com a complexidade de sua pergunta. Não havia tempo passado quando se tratava de equipes da Delta Force. Você pode não estar mais em uma equipe, mas uma vez Delta, sempre Delta.

– Sim. Um muito bom. – Gray respondeu com naturalidade.

– Onde estamos indo? – Jones perguntou quando Gray foi para o sul do aeroporto, em vez de para o norte em direção ao seu apartamento.

– Athena se sentiu mal por ter que trabalhar em suas semi férias, então ela me disse para pegar sua bunda e trazê-la de volta para casa, mesmo que eu tivesse que sequestrar você. E isso é uma citação direta, a propósito.

Jones sorriu. – Eu posso viver com isso. Ela faz lasanha?

– Ela pode fazer qualquer outra coisa? – Gray pensou em voz alta.

– Não sei não se importe. Eu poderia viver com lasanha para o resto da minha vida.

– E é por isso que ela fez isso para você. – Grey perdeu o sorriso e virou-se para Jones. – Bom trabalho, Jones. Estou muito feliz em ter você no meu time.

– Meu prazer, Gray. O prazer é meu.